



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA
SOLIDÁRIA – GEPeeeS
PESQUISA DO MONITORAMENTO DA COVID -19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE
DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

24º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA COVID-19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

DEDICAMOS O 24º RELATÓRIO AOS DEPUTADOS, PREFEITOS E VEREADORES
QUE SE DEDICARAM AO COMBATE DA DOENÇA, MAS QUE FORAM VENCIDOS
PELA FORÇA DA COVID-19.

GEPeeeS-UFPB, Mamanguape - PB, 1º dezembro de 2021

1 INTRODUÇÃO

Emerge da África do Sul uma nova variante do vírus Sars-CoV-2: a Ômicron e está somar-se ao conjunto de ameaças do coronavírus: Alfa, Betta, Gamma, Delta e outras. A Ômicron surgiu em um mundo cansado da COVID-19, trazendo impactos negativos generalizados ao bem-estar social e econômico, alterando o estado mental coletivo, segundo o artigo da *The Lancet* (2021).

Festejos natalinos foram cancelados em Paris, Londres, Madri e outras grandes metrópoles pelo mundo. No Brasil estes festejos foram cancelados em vinte e duas capitais. No Vale do Mamanguape a maioria das Prefeituras Municipais preferiu apenas manter a iluminação natalina e algumas cancelaram festejos, porém outras lançaram suas programações, mesmo diante do comportamento de ASCENDÊNCIA (ELEVAÇÃO) MODERADA da contaminação da população.

No mês de novembro de 2021 já se percebia uma significativa elevação dos casos confirmados da Covid -19 no Vale do Mamanguape. Pois, se em outubro de 2021 foram registrados 98 novos casos, nesse novembro de 2021,

houve um aumento de 163 novos casos dentre os 12 municípios. O comportamento é de ASCENDÊNCIA MODERADA.

A UFPB através do Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária - GEPEEE S apresenta à comunidade universitária, aos institutos e à sociedade brasileira, o 24º Relatório Técnico da **Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid-19 no território do Vale do Mamanguape: “O vírus que parou o mundo”**. Sabe-se que a pesquisa é coordenada pelo PhD Paulo Roberto Palhano Silva, tendo apoio do Edital da Chamada Interna Produtividade em Pesquisa - PROPESQ/PRPG/UFPB Nº 03/2020 – tendo Código de Registro nº PVP13527-2020, período 2021-22.

Iniciamos este relatório com as seguintes assertivas:

a) Percebe-se a presença da Pandemia Covid-19 em todos os estados do Brasil. Há uma super taxa de contaminados diariamente: são 19.438 novos casos diários, atingindo um total de 21.327.616 de casos confirmados;

b) Há um contingente da Ômicron, esta nascida na África do Sul, que avançou com sua transmissibilidade e já contaminou grande parte da Europa, Ásia, Estados Unidos, e outros tantos países. Há uma determinação em comum entre os países organizados para proteger sua população da variante Ômicron, seja fechando as fronteiras, ampliando as medidas de proteção social, realizando campanhas de vacinação ou inclusive, promovendo a vacinação infantil, visto as taxas de mortalidade entre as crianças;

c) No Brasil, Senadores da República pressionam autoridades do campo jurídico para que analisem o Relatório da CPI da Covid-19, o qual investigou supostas omissões e irregularidades nas ações do governo federal do presidente Jair Bolsonaro. Além do chefe da nação e seus filhos, foram inclusos os Ministros da Saúde Marcelo Queiroga, Onxy Lorenzoni (DEM-RS - Ministro do Trabalho e da Previdência e ex-ministro da Cidadania e da Secretaria Geral da Presidência da República; Eduardo Pazuello - Militar, e ex-ministro da Saúde, Ernesto Araújo - Ex-ministro das Relações Exteriores e Wagner Rosário - Ministro-chefe da Controladoria Geral da União, num total de 81 personagens. (Ver lista em anexo).

A CPI da Covid-19 foi criada em 13 de abril de 2021, oficialmente instalada no Senado Federal em 27 de abril de 2021 e prorrogada por mais três meses a partir de 14 de julho de 2021, sendo concluída com a apresentação e votação do relatório final no dia 26 de outubro de 2021;

d) O movimento negacionista que pleiteia “a não vacinação contra a Covid-19”, dentre outras, sofreu sucessivas derrotas, inclusive pelo arrefecimento do Gabinete do Ódio, mas o Presidente da República como sua maior expressão, voltou a manifestar-se contra a vacinação, a ciência e a CPI da Covid-19, sendo esses fatos apresentados pela imprensa nacional e internacional a sociedade(s);
e

e) Percebe-se que a população assumiu de vez o interesse pela campanha de vacinação. Para termos ideia do avanço da vacinação no país, até o dia 30 de novembro de 2021, já foram 133,7 milhões de brasileiros vacinados com as duas doses, significando 62,7% da totalidade da população finalmente imunizada. Com isso, cresce a derrota do negacionismo.

A boa informação é a melhor arma

O avanço da vacinação deu-se graças às motivações da imprensa nacional, das equipes de saúde, universidades, da CPI da Covid-19, dos agentes de saúde, das empresas, dos movimentos sociais, das redes educativas, dentre outros sujeitos envolvidos numa ritualização fenomenal, incentivando e explicando a importância da vacinação, ao mesmo tempo, explicando o sentido da ação negacionista. Na análise sociológica, esse movimento de mobilização despertou o imaginário social, a memória social, que guarda boas lembranças da cultura de vacinação que historicamente foi acolhida e vivida pela população brasileira. O avanço da vacinação gerou a redução da capacidade de transmissão do vírus e a quantidade de vidas perdidas. Tal avanço tem outra significância: é um marco histórico contra o negacionismo.

Fazer circular as boas informações é uma das melhores armas no combate ao coronavírus e ao negacionismo. A população apoiada em boas informações reafirmou sua crença nas vacinas e na ciência, constituindo-se uma resposta esplêndida dentro do jogo de poder que eclode no interior da crise pandêmica da Covid-19, nesta sociedade tão desigual.

2. DESENVOLVIMENTO:

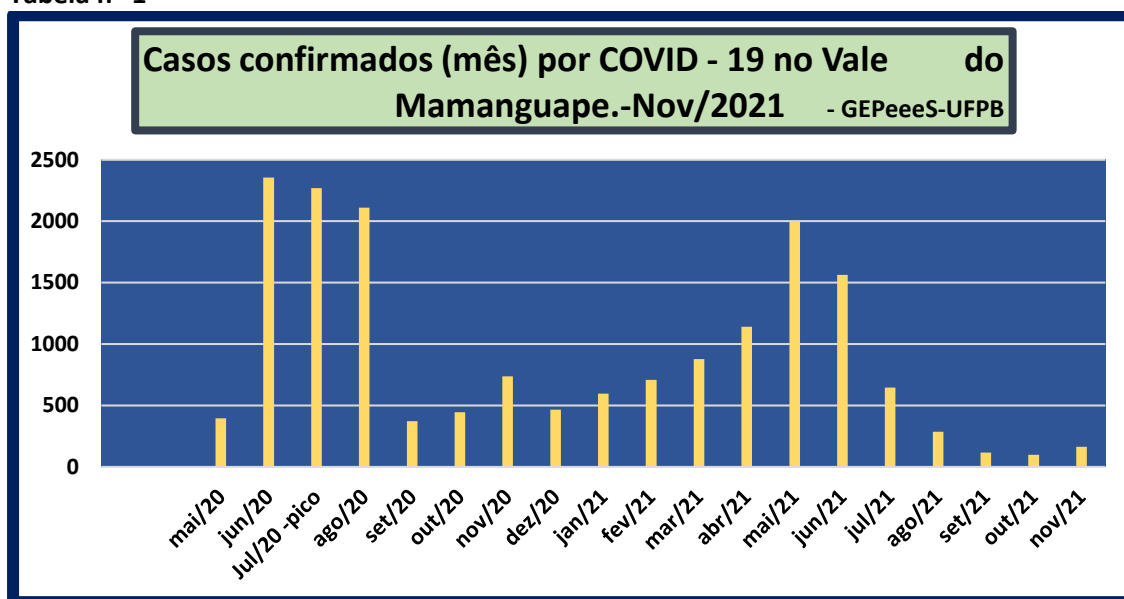
2.1. Casos confirmados (mês) por COVID - 19 no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Tabela 1

Maio/2020 - 395 novos casos
Junho/2020 - 2.355 novos casos
Julho/2020 - 2.268 novos casos » PICO
Agosto/2020 - 2.110 novos casos
Setembro/2020 - 372 novos casos
Outubro/2020 - 446 novos casos
Novembro/2020 - 736 novos casos
Dezembro/2020 - 466 novos casos
Janeiro/2021 - 595 novos casos
Fevereiro/2021 - 709 novos casos
Março/2021 - 878 novos casos
Abril/2021 - 1.140 novos casos
Maio/2021 - 2.002 novos casos
Junho/2021 - 1.564 novos casos
Julho/2021 - 647 novos casos
Agosto/2021 - 285 novos casos
Setembro/2021 - 118 novos casos
Outubro/2021 - 98 novos casos
Novembro/2021 - 163 novos casos

Tabela nº 1



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeeS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

Ao analisar a tabela nº 1 e o gráfico nº 1, percebe-se um comportamento de ASCENCENIA MODERADA. Se em outubro foram registrados 98 casos, nesse novembro atingiu a marca de 163 casos de humanos infectados por Covid-19. Há uma discreta elevação que é acompanhada pelos epidemiologistas, pois pode estar sendo caracterizado um novo ciclo pandêmico capaz de explodir em dez/2021 ou já no início de 2022.

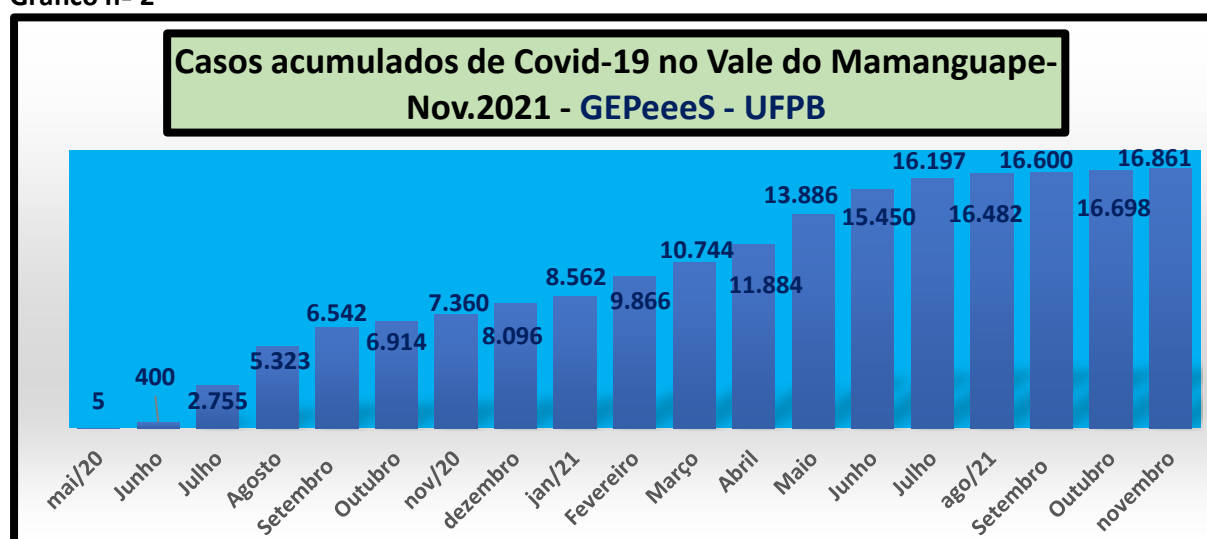
2.2. Casos Confirmados (acumulativos) no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Tabela 2:

Maio/2020 - 05 confirmados
Junho/2020 - 400 confirmados
Julho/2020 - 2.755 confirmados
Agosto/2020 - 5.323 confirmados
Setembro/2020 - 6.542 confirmados
Outubro/2020 - 6.914 confirmados
Novembro/2020 - 7.360 confirmados
Dezembro/2020 - 8.096 confirmados
Janeiro/2021 - 8.562 confirmados
Fevereiro/2021 - 9.866 confirmados
Março/2021 - 10.744 confirmados
Abril/2021 - 11.884 confirmados
Maio/2021 - 13.886 confirmados
Junho/2021 - 15.450 confirmados
Julho/2021 - 16.197 confirmados
Agosto/2021 - 16.482 confirmados
Setembro/2021 - 16.600 confirmados
Outubro/2021 - 16.698 confirmados
Novembro/2021 - 16.861 casos confirmados

Gráfico nº 2



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

Ao analisar a tabela nº 2 e o gráfico nº 2, verificamos que em termos de casos confirmados acumulados totalizam até o presente, um volume de **16.861** humanos que foram confirmados com o coronavírus.

O gráfico nº 2 apresenta que os casos confirmados por Covid-19. A pandemia avança de forma moderada: agosto/2021 - 16.482 confirmados; setembro/2021 - 16.600 confirmados; e outubro/2021 - 16.698 confirmados; atinge em novembro: **16.861 casos humanos que positivaram para a Covid-19.**

2.3. Monitoramento dos casos confirmados de Covid-19 que evoluíram para óbito no Vale do Mamanguape

Dados coletados:

Tabela nº 3:

Maio/2020 - 10 óbitos

Junho/2020 - 37 óbitos

Julho/2020 - 31 óbitos

Agosto/2020 - 29 óbitos

Setembro/2020 - 7 óbitos

Outubro/2020 - 7 óbitos

Novembro/2020 - 9 óbitos

Dezembro/2020 - 12 óbitos

Janeiro/2021 - 12 óbitos

Fevereiro/2021 - 12 óbitos

Março/2021 - 24 óbitos

Abril/2021 - 22 óbitos

Maio/2021 - 25 óbitos

Junho/2021 - 29 óbitos

Julho/2021 - 14 óbitos

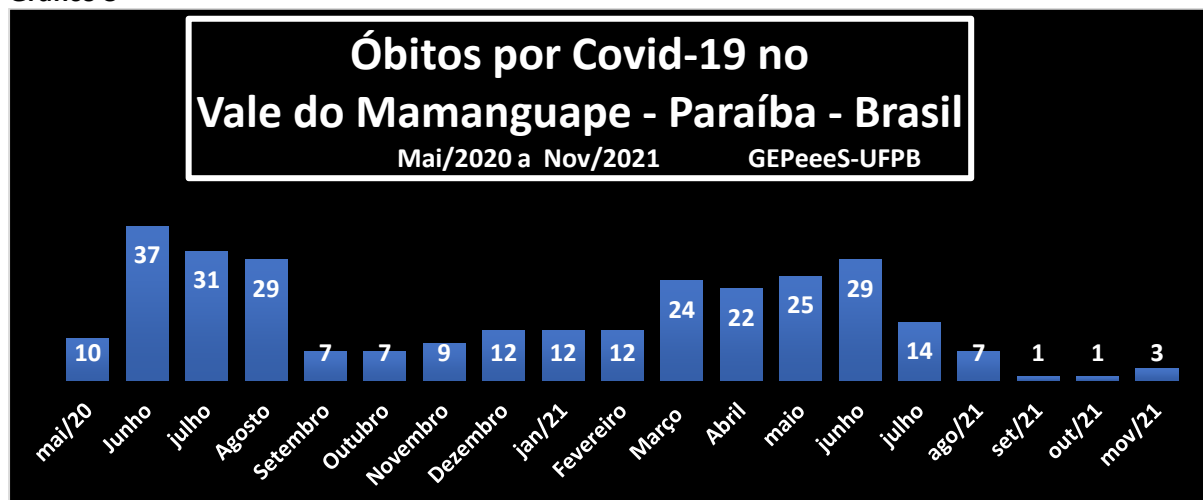
Agosto/2021 - 7 óbitos

Setembro/2021 - 1 óbito

Outubro/2021 - 1 óbito

Novembro/2021 - 3 óbitos

Gráfico 3



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

Ao analisar a tabela nº 3 e o gráfico nº 3, temos a segunda confirmação de ASCENCENIA MODERADA da pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, pois foi verificado 03 (três) óbitos.

A ocorrência dos 03 (três) casos de óbitos podem estar desenhando um novo ciclo da pandemia no Vale do Mamanguape.

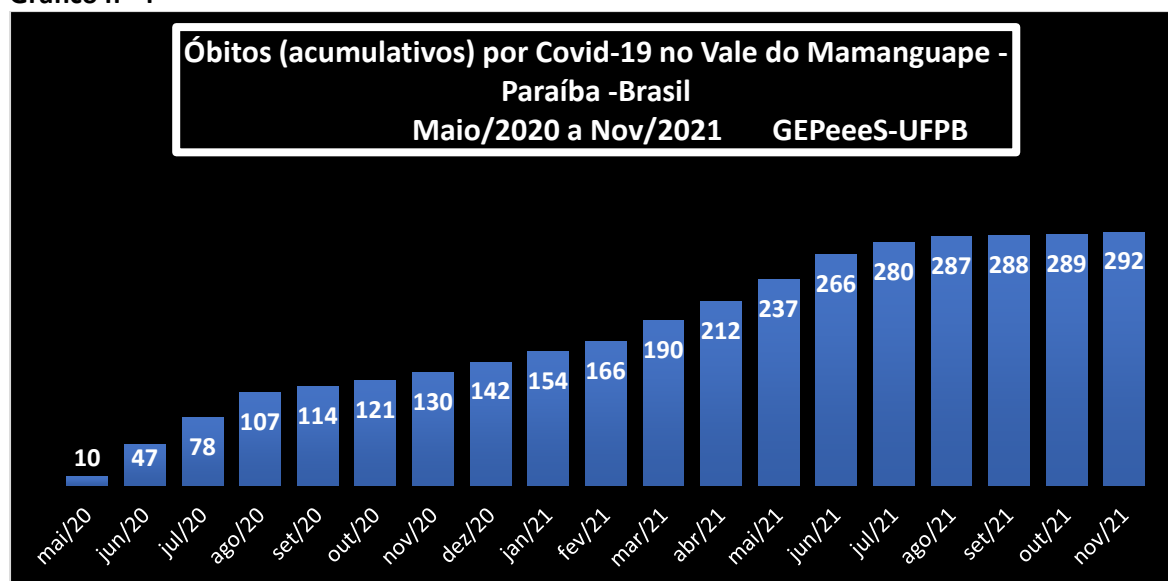
2.4. Óbitos acumulativos no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Tabela nº 4

Maio/2020 - 10 óbitos
Junho/2020 - 47 óbitos
Julho/2020 - 78 óbitos
Agosto/2020 - 107 óbitos
Setembro/2020 - 114 óbitos
Outubro/2020 - 121 óbitos
Novembro/2020 - 130 óbitos
Dezembro/2020 - 142 óbitos
Janeiro/2021 - 154 óbitos
Fevereiro/2021 - 166 óbitos
Março/2021 - 190 óbitos
Abril/2021 - 212 óbitos
Maio/2021 - 237 óbitos
Junho/2021 - 266 óbitos
Julho/2021 - 280 óbitos
Agosto/2021 - 287 óbitos
Setembro/2021 - 288 óbitos
Outubro/2021 - 289 óbitos
Novembro/2021 - 292 óbitos

Gráfico nº 4



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GE PeeS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

Ao analisar a tabela nº 4 e o gráfico nº 4, fica caracterizado a totalização de 292 óbitos no Vale do Mamanguape, tendo como causa morte a ação da pandemia Covid-19, alimentada pelo negacionismo.

Os próximos Boletins Epidemiológicos expedidos pelas Secretarias de Saúde de casa município do Vale do Mamanguape podem caracterizar (ainda mais) o comportamento da pandemia, visto que há uma discreta elevação (transmissibilidade + óbitos). A ASCENCENIA MODERADA pode permanecer inalterada, como pode mudar de status.

2.5. A Vacinação da população no Brasil



Quase 134 milhões de brasileiros já completaram a vacinação contra a covid-19

Fonte: Imagem: Ricardo Moraes/Reuters - Colaboração para o UOL, em São Paulo - 30/11/2021

Sem que haja fortes campanhas educativas na mídia pelo Governo Federal do Brasil visando incentivar a população para que se vacine, seja com a 1ª dose, 2ª dose, DU Dose Única ou 3ª dose, o processo de imunização tem registrado significativo avanço, pois a população tem procurado os locais de vacinação visando alcançar a sua imunização.

Os dados do próprio Ministério da Saúde indicam que nesse 30 de novembro de 2021, um volume de 133,7 milhões de brasileiros estão com o esquema vacinal completo contra a covid-19.

Há um total de 133.784.419 brasileiros já aderiram a vacinação, tendo recebido a segunda dose ou a dose única de imunizante contra a doença. Esse é o dado muito significativa, pois revela

que o equivalente a 62,72% da população nacional encontra-se com o status de vacinados, imunizados. Significa também, que estão identificados como imunizados frente ao vírus do coronavírus. Mesmo que algum venha ainda a ser infectado, dificilmente, chegará a fase grave da doença.

É fundamental que pacientes com qualquer sintoma que deixe o corpo desconfortável, caso os sintomas persistam, devem procurar uma unidade de saúde pública para realizar seu diagnóstico clínico. Somente profissional de saúde, especializado, deve fazer a avaliação e se necessário as prescrições médicas devidas.

3. CONCLUSÃO

3.1. A pandemia da Covid-19 no Vale do Mamanguape volta a crescer

A condição do comportamento da Pandemia da Covid-19 no Vale do Mamanguape Paraibano no mês de novembro de 2021 assume uma ligeira elevação no comportamento de ASCENDÊNCIA (ELEVAÇÃO) MODERADA: são 292 vidas perdidas; e 16.861 casos confirmados com a doença. De julho a outubro de 2021, percebeu-se um processo claro de DECLÍNIO, a partir das medidas de contenção da pandemia, mas o quadro mudou. Estamos vivendo um cenário que merece muita atenção, haja visto o que está ocorrendo na Europa, Asia, África, Estados Unidos, onde a crise é exponencial. No presente, no Vale do Mamanguape há uma discreta elevação, mas a sociedade precisa ser preparada, pois pode estar sendo caracterizado um novo ciclo pandêmico que pode explodir em dezembro/2021 ou já no início de 2022.

É necessário não confundir: quantitativos baixos de casos com o fato da ausência epidemiológica: essa não é uma questão simples em um processo pandêmico. Vejamos: Nos últimos meses, circulou nas mídias a ideia de que estaria havendo uma moderação dos casos epidemiológicos, mas com uma inclinação que passa a indicar para o leitor (desatento ou com pouca informação ou mesmo os propícios a não seguir os protocolos de proteção social) que a pandemia está controlada, tendenciando ao seu fim. Porém foi constatado que esse é um equívoco e deve ser levado muito a sério além de precisar ser reparado urgentemente, fortemente combatido, e porque não dizer: restabelecida sua formulação para que uma boa compreensão passe a reinar no

imaginário social. Há um refreamento no número de casos epidemiológicos vinculado ao coronavírus, entretanto a pandemia da Covid-19 é latente, presente, portanto, se faz necessário a vacinação, a manutenção do uso da máscara, a não aglomeração, a permanência em lavar as mãos com água e sabão, o uso do álcool em gel, continuar a fazer distanciamento social e todas as demais medidas para a contenção desta pandemia.

O que se percebe nesse presente é que: um declínio que fora iniciado em julho de 2021 pode ter sido encerrado nesse novembro de 2021. Os dados indicam uma interrupção na diminuição e uma retomada da transmissibilidade e da letalidade do vírus com as variantes e a falta de cuidados da população. Esses dados, no mínimo, devem alertar a todos, em especial, aos jornalistas que são formadores diretos da opinião pública e se dirigem à sociedade para tratar desse tema. A postura correta é: vigilância.

Um novo capítulo na história da crise sanitária da pandemia da Covid-19 está sendo iniciado com a nova variante Ômicron. Passamos a destacar alguns aspectos do desempenho dessa variante do coronavírus, visto que artigos científicos e informações da imprensa dão conta de que é super transmissível devendo possivelmente chegar a região do Vale do Mamanguape na Paraíba. No Brasil percebe-se a falta de informações voltadas para a população por parte do Ministério da Saúde.

Com este quadro, lançamos a primeira pergunta: A Ômicron já entrou no Brasil. Por quais motivos a população não está sendo bem informada pelo Ministério da Saúde sobre essa nova variante?

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

A coordenação desta pesquisa sugere que as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape:

a) avaliem a possibilidade de suspender as festividades vindouras públicas e particulares que tenham aglomerações e possibilidade de transmissibilidade do coronavírus. Há muitas incertezas quanto á Ômicron; e

b) produzam as condições para divulgar as medidas preventivas e protetoras sejam exercidas, a exemplo: da ampliação da vacinação, da aferição de temperatura; do uso obrigatório de máscara; se for mantido o distanciamento social; tendo fiscalização ostensiva, com as guardas municipais, de trânsitos.

Emergiu na África do Sul uma nova cepa, a variante Ômicron. Assim, sua emergência põe mais intensidade na crise sanitária produzindo a permanência da pandemia da Covid-19, quando se esperava a ampliação do declínio.

A Rede de Vigilância Genômica na África do Sul (NGS-SA, www.ngs-sa.org), que inclui o Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis (NICD), KRISP na Universidade de KwaZulu-Natal (UKZN), Universidade da Cidade do Cabo (UCT), a Stellenbosch University (SUN), a University of the Free State (UFS), a University of Pretória, a University of the Witwatersrand (WITS) e o National Health Laboratory Service (NHLS), vêm monitorando as mudanças no vírus SARS-CoV-2, o vírus que causa a Covid-19, desde março de 2020. (NGS-SA, 2021).

Com a incidência da Ômicron, o cenário mundial voltou a ser preocupante, requerendo ações dos governos, dos institutos de pesquisa, dos cientistas, pautando a imprensa em todo o mundo, pois a pandemia volta a crescer de modo exponencial. Como expressamos anteriormente, vinha sendo cultivada a ideia que a pandemia do coronavírus “estava enfraquecida”, amenizada no intervalo entre julho e outubro de 2021, em várias partes do planeta, e que poderia seguir a tendência de baixar os índices da transmissibilidade e das vidas perdidas.

Mas a emergência e a explosão de casos com a Ômicron na África do Sul, expandindo-se exponencialmente por toda a Europa, Ásia, África, Estados Unidos e outros países ao redor do globo, indica para a humanidade que o coronavírus tem capacidade de adaptação reprodutiva, o que é evidente para os cientistas. Para os populares, atentem-se ao alerta, pois são os alvos mais frágeis desta pandemia. Para governantes que promovem o negacionismo, trata-se apenas de uma nova invenção bioquímica.

Diversos países já passaram a adotar como obrigatório o uso de máscara nas ruas, mesmo àqueles que já foram vacinados, nos estabelecimentos comerciais, nas áreas de lazer, repartições públicas e outros. Alguns estabelecimentos aceitam o “passaporte de vacinação”, ou seja, o comprovante da vacinação, mas não dispensam o uso das máscaras de

proteção. Assim como em algumas cidades do Brasil, no Vale do Mamanguape, a Prefeitura de Jacaraú - PB publicou em seu site que não faria festejos, e sim inaugurações em espaços diversos, sem aglomerações. Já em outras cidades da região foi anunciado que haveria festividades em suas praças públicas, onde as famílias teriam total liberdade em reviver o divertimento natalino em família, nas áreas públicas abertas em suas respectivas cidades. A justificativa para tal decisão foi que havia um momento de controle da pandemia, o que posteriormente, foi desconsiderado.

3.2. Ômicron, uma breve cronologia

Apresentamos uma breve cronologia da Ômicron para colaborar com os leitores para inteiração do assunto:

- **Dia 19 de novembro de 2021:** A cientista *Raquel Viana*, Chefe de Ciência integrante de um dos maiores laboratórios de testes privados da África do Sul, chegou a fazer o sequenciamento dos genes em oito amostras de coronavírus e mostrou-se apreensiva, pois *"Todas as amostras, testadas no laboratório Lancet, continham muitas mutações, especialmente na proteína spike que o vírus usa para entrar nas células humanas"*. Vejamos a sua declaração: *"Fiquei muito chocada com o que estava vendo. Eu questionei se algo havia dado errado no processo"*, disse ela à *Reuters*, um pensamento que rapidamente deu lugar a *"uma sensação de naufrágio de que as amostras teriam enormes ramificações"*. A cientista *Raquel Viana* narra que rapidamente pegou o telefone com seu colega no *Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis (NICD)* em Joanesburgo, o sequenciador de genes *Dr. Daniel Amoako*, e manifestou: *"Eu não sabia muito bem como dizer a eles"*. Ela disse a Amoako: *"Para mim, parece uma nova linhagem."* O relato rápido não é inusitado, pois em pesquisa, algo pode surgir a qualquer momento. E assim, vejamos a continuidade da história:

A descoberta da variante Ômicron no sul da África causou alarme global, com países limitando viagens da região e impondo outras restrições por medo de que ela pudesse se espalhar rapidamente, mesmo na população vacinada.

- **Dia 20 e 21 de novembro de 2021:** *Amoako* e a equipe do *NICD* passaram o fim de semana de 20 a 21 de novembro de 2021 testando as oito amostras

enviadas pela cientista *Raquel Viana*, e foram constatadas as mesmas mutações. Era tão bizarro que *Amoako*, sua colega *Josie Everatt* e outros colegas também pensaram que se tratava de um erro. Então, eles se lembraram de que, ao longo da semana haviam notado um aumento acentuado nos casos de Covid-19, o que poderia indicar um novo mutante.

Além disso, *Viana* havia sido alertado sobre uma estranheza na amostra no início deste mês por um colega - um abandono do gene S, uma das mutações que agora distingue a nova variante Ômicron do coronavírus, da Delta, globalmente dominante. A única variante comum com esse recurso era o Alpha, "*e não tínhamos visto o Alpha (na África do Sul) desde agosto*", *Everatt* se lembra de ter pensado enquanto testava as amostras.

- **Dia 23 de novembro de 2021:** depois de testar outras 32 amostras nos arredores de Joanesburgo e Pretória, "estava claro", disse *Daniel Amoako*: "*Foi assustador*".
- **Dia 23 de novembro de 2021:** a equipe do *NICD* informou ao departamento de saúde e outros laboratórios da África do Sul que faziam o sequenciamento, que mais tarde começou a apresentar resultados semelhantes.
- **Dia 23 de novembro de 2021:** o *NICD* inseriu as informações no banco de dados da *Científica Global GISAID* e descobriu que Botswana e Hong Kong também haviam relatado casos com a mesma sequência genética.
- **Dia 24 de novembro de 2021:** os cientistas do *NICD* e o departamento notificaram a Organização Mundial da Saúde sobre a ocorrência da emergente variante. Nessa altura, disse *Viana*: "*mais de dois terços dos testes positivos em Gauteng, a província sul-africana que inclui Pretória e Joanesburgo, mostravam a eliminação do gene S - um sinal de que o Ômicron já estava a tornar-se dominante*".
- **Dia 25 de novembro de 2021:** A OMS declara a existência de nova variante que passou a ser chamada Ômicron.
- **Dia 29 de novembro de 2021:** *Salim Abdool Karim* reforçou a descoberta da cientista *Viana* e projetou que devido à Ômicron, "a taxa de infecção diária de

Covid -19 na África do Sul poderia quadruplicar para mais de 10.000 até o final daquela semana.

Nesse ínterim, o presidente sul-africano *Cyril Ramaphosa* considerou a introdução da vacinação obrigatória em alguns contextos, com o país ainda se recuperando de três milhões de infecções por Covid-19 no total durante a pandemia e mais de 89 mil mortes.

Há muita doença tipo 'raiva' na África do Sul, o que impõe a proibição de viagens ao exterior - parte dela direcionada aos cientistas. *Daniel Amoako* recebe algumas mensagens furiosas dizendo que eles deveriam apenas "parar de procurar" por novas variantes.

O *Wolfgang Preiser*, um virologista da Universidade Stellenbosch que trabalha com Covid -19 e que também recebeu cartas de ódio, teme que outros países possam tomar toda essa saga como uma lição para não serem tão transparentes. *"Isso pode encorajar outros países a esconder as coisas, ou melhor, apenas a não olhar"*, declarou *Wolfgang Preiser*. O cientista manifesta sua preocupação nestas situações de descobertas, pois gera-se um temor, especialmente naqueles que devem tomar decisões que afetam a vida da população: *"Esse é o medo. Olhar é um grande investimento, então talvez eles concluam, 'não vamos nos incomodar'."* (VIANA, 1º/dez/2021).

- **Dia 29 de novembro de 2021:** Frente aos primeiros estudos e repercussões, *Tedros Adhanom Ghebreyesus*, diretor da OMS qualificou como um *"risco muito elevado"* para o planeta. A Organização Mundial da Saúde (OMS), se preocupa com o aumento do número de países onde a nova cepa já está presente. Em discurso em uma reunião especial de três dias do corpo diretivo da organização em Genebra, alertou que o mundo não deveria precisar de outro "alerta" sobre os perigos da Covid -19, antes de decidir agir para prevenir novas pandemias.

Assim, neste último novembro 2021, a Ômicron foi indicada como a mais nova variante do vírus da Covid -19, que já contaminou humanos no Brasil. O noticiário brasileiro, tem exibido o frágil posicionamento do Governo brasileiro quanto à nova cepa. Ao mesmo tempo, a imprensa tem destacado um comportamento oposto advindo dos cientistas do BUTANTAN, Fiocruz, USP, sociedades médicas e outras agremiações científicas no que compete chamar a

atenção para a tomada de medidas que visam minimizar os efeitos da nova variante, já que a sua presença nas unidades federativas do Brasil é um fato.

É preciso ter muito cuidado. A variante Ômicron possui possíveis características mais avassaladoras na transmissibilidade do que outras variantes, daí porque vem se tornando hegemônica, dominante.

Lançamos a segunda pergunta: Por que tanta insensatez frente a essa emergência sanitária da pandemia da Covid -19?

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

Que Governos Municipais do Vale do Mamanguape e Secretarias de Saúde do Vale do Mamanguape, diante das notícias e das publicações científicas dando conta da nova variante Ômicron, possam agir de modo a conter efetivamente esta ameaça das seguintes maneiras:

- a) elaborem previamente um conjunto de informações sobre a variante, disponibilizando em portal oficial virtual, bem como propagando via carro de som, e outras mídias, no intuito de informar o maior número de pessoas possível; e
- b) definirem conjuntamente um plano de ação sanitário e epidemiológico, frente a esse novo quadro urgente, bem como pelo fato da região ofertar espaços naturais, super convidativos, para o lazer, além das festividades carnavalescas e outros trânsitos.

3.3. A localização da origem da Ômicron:

A Ômicron foi identificada pela primeira vez na África do Sul e ainda existem dúvidas sobre a transmissibilidade, virulência e letalidade da variante. Essa tem sido a principal característica divulgada. A Pfizer já anunciou que, dentro de aproximadamente duas semanas, terá informações.

3.4. Sintomas/características da variante Ômicron e Influenza

A OMS e diversos institutos de pesquisa que lidam com a pandemia Covid-19, frente à nova variante Ômicron, identificaram um conjunto de sintomas

que vem se apresentando nos casos diagnosticados, inclusive muito semelhante ao vírus **Influenza A/ H3N2**. As duas doenças têm sintomas e transmissão bastante similares.

A Ômicron é alvo de estudos científicos para avaliar o comportamento do vírus após a infecção. Até o momento, o que se sabe, é que a doença não ataca tanto os pulmões, como registrado com as variantes Delta e Gama.

A Influenza, o H3N2 tem se disseminado pela população por não ter cobertura, ainda, na vacina ofertada no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo especialistas. A imunização deve ser garantida neste ano, com a atualização dos imunizantes. Até lá, é necessário usar máscara e manter atenção aos sintomas.

Vejamos algumas das características, mas já lembrando que a melhor definição deve ser obtida junto as equipes médicas.

Veja os sintomas:

Ômicron	Influenza
<ul style="list-style-type: none">• dores musculares;• dor de cabeça;• dor de garganta;• cansaço extremo;• febre;• tosse seca e intensa;• 'coceira' na garganta';• secreção nasal; e• Problemas estomacais (raro)	<ul style="list-style-type: none">• febre (mais intensa em crianças);• dor de garganta;• tosse;• dor do corpo;• dor de cabeça;• calafrios;• secreção nasal excessiva;• prostração;• diarreia;

3.5. Prevenir novas pandemias:

Na segunda-feira (29), o Diretor-Geral da OMS, *Tedros Adhanom Ghebreyesus*, discursou em uma reunião especial de três dias do corpo diretivo

da organização em Genebra, alertando que o mundo não deveria precisar de outro "alerta" sobre os perigos do Covid-19 antes de decidir agir para prevenir novas pandemias, pois já é sabido da necessidade de combatê-la.

3.6. Impedir a disseminação é fundamental, recomenda a OMS:

Enquanto os cientistas correm para fazer a população entender a quão virulenta e transmissível é a variante Ômicron, a OMS recomenda o uso de todas as precauções disponíveis para impedir a disseminação. Os países devem agir proativamente em proteger seus cidadãos, sobretudo:

- a) Estruturando ações nos ambientes fronteiriços; e
- b) Dotando as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, tanto de informações, como de vacinas e campanhas educativas.

Ômicron x Influenza: saiba os sintomas e diferenças entre Covid e gripe.

Acesso em: <https://blogdowellingtonsergio.com.br/omicron-x-influenza-saiba-os-sintomas-e-diferencas-entre-covid-e-gripe/>

3.7. Batismo da cepa Ômicron:

A OMS batizou a nova variante após uma série de estudos, sendo classificada, como: **B.1.1.529**, denominada Ômicron. Sua origem é da África do Sul. A sua denominação tem origem no alfabeto grego, referindo-se à 15ª letra.

Como já fora explicado em relatório técnico anterior desta Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid -19 no Vale do Mamanguape, a OMS usa letras e vem utilizando o alfabeto grego para denominar as variantes encontradas do novo coronavírus. A última variante registrada havia sido a Mu, que deveria ser seguida das letras gregas: Nu (equivalente ao N) e Xi. As letras, no entanto, poderiam causar confusão, já que Nu em inglês tem pronúncia quase idêntica à palavra *new* (novo). Enquanto a letra Xi corresponde a um nome comum na Ásia, principalmente na China. A OMS decidiu, então, pular as duas letras, e então aplicar a Ômicron. (Explicação divulgada pelo site da *Com Agência Brasil*, 1.12.2021)

3.8. A proliferação da Ômicron

A variante surgiu no continente africano e entre os principais motivos, temos a falta de vacinas na região. Por conta disso, *Dimas Covas*, diretor do Instituto BUTANTAN estuda doar doses da Coronavac aos países necessitados. Os especialistas no assunto já afirmaram por diversas vezes que a única maneira de barrar a proliferação de novas variantes é a vacinação em massa.

A nova variante Ômicron do coronavírus representa um “risco muito elevado” para o planeta. A Revista Carta Capital publicou em ampla cobertura do evento reunindo nações, dia 29.11.2021 as posições e orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS)

Para o diretor do Instituto BUTANTAN, o médico *Dimas Covas*, “*O Brasil e os demais países dependem de medidas locais e regionais*”, também ressaltou a necessidade do controle de entrada e quarentena dos que viajam da África para o Brasil. (*OLHAR DIGITAL, 27.11.2021*)

O surgimento da nova variante comprova a tese da OMS de que o controle da pandemia depende da vacinação em nível global. Segundo a organização, sem a equidade vacinal há mais transmissão e mortes, mais chances de surgirem novas variantes e a instalação de caos social e econômico. Este argumento é corroborado por cientistas.

O Presidente *Covas* mostrou a solidariedade do BUTANTAN: estudando a possibilidade de fazer doações da vacina CoronaVac desenvolvida pela SINOVA em parceria com o BUTANTAN aos países africanos.

3.9. Recomendações da ANVISA

A ANVISA, órgão de Estado da República Federativa do Brasil, fez pronunciamento através de seus diretores e cientistas, recomendando que seja exigido o passaporte da vacina para passageiros advindos do exterior. No entanto, Governo Federal não regulamentou a medida com o protocolo, mantendo os voos internacionais e nacionais, pousando em solo brasileiro com seus tripulantes e passageiros com trânsito livre.

Aliás, quando a variante Gama emergiu no Amazonas, gerando grande número de adoecidos e um caos sanitário, inclusive vale salientar a questão da falta de oxigênio, visto que o Governo brasileiro de imediato não adotou nenhuma medida no sentido de fechar a fronteira do Amazonas nem da Amazônia Legal, bem como de prover ações ao pedido de socorro daquele estado. O apoio imediato veio do Governo da Venezuela que literalmente salvou muitas vidas ao enviarem de pronto, caminhões com oxigênio bem como, pelas campanhas feitas por artistas brasileiros e outros que reuniram diversas doações. A consequência foi a de que rapidamente a variante Gama também chegou à Paraíba e ao Vale do Mamanguape, depois dos demais estados da federação.

A Ômicron é mais uma variante, impiedosa e avassaladora para com os humanos, especialmente para os não vacinados.

Lançamos a terceira pergunta: Por qual motivo o governo federal brasileiro não fecha as fronteiras tendo em vista já está havendo um amplo processo de transmissibilidade da Ômicron?

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

Que Governos Municipais do Vale do Mamanguape e Secretarias de Saúde do Vale do Mamanguape:

a) realizem um amplo processo de testagem da população para identificação dos focos epidemiológicos da Influenza e da Ômicron; e

b) que os agentes de saúde e as unidades de saúde divulguem informações para a população sobre a Ômicron e Influenza.

3.10. A Ômicron na África do Sul

A BBC NEWS publicou: “Ômicron: porque nova variante detectada na África do Sul pode ser 'pior já existente”. (*BBC NEWS, 26 novembro 2021*). Esse foi o anúncio que rapidamente a emissora tratou de espalhar ao mundo. Muitos populares ficaram surpresos, pois imaginavam que o declínio da crise

pandêmica da Covid -19 pudesse 'definhar' ao ponto de zerar os registros de casos epidemiológicos. Mas o coronavírus tem essa possibilidade de inovação, mutação e transmissão: rápida e voraz.

O diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, reforçou durante um pronunciamento sua preocupação com a variante, afirmando que ela traz o risco de novos surtos e pode levar a consequências severas em algumas partes do mundo, onde são mais escassos os recursos para a prevenção. (*BBC NEWS, 26 novembro 2021*).

"A Ômicron tem um número sem precedentes de mutações na proteína spike, algumas delas preocupantes por seu impacto em potencial na trajetória da pandemia", afirmou o diretor da OMS. (*BBC NEWS, 26 novembro 2021*). A organização informou que evidências preliminares sugerem que essa variante oferece um risco maior de reinfecção da Covid -19 do que suas antecessoras, mesmo ainda não registrando muitas mortes associadas à Ômicron no momento da publicação.

A classificação "variante de preocupação" é a adotada pela OMS para descrever as variações do coronavírus que oferecem mais risco à saúde pública — e a mesma usada para descrever a Delta, Gama, Alpha e Beta. (*BBC NEWS, 26 novembro 2021*).

A nova variante da SARS-CoV-2, B.1.1.529, denominada Ômicron pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi detectada entre os dias 11 e 23 de novembro na África do Sul, mais especificamente na província de Gauteng (77 casos), Botswana (4 casos), Hong-Kong (apenas um caso), Israel (um caso) e Bélgica (um caso), em novembro de 2021.

Nesse contexto, percebe-se que a Ômicron se espalhou muito rapidamente na região de Gauteng, onde fica a maior cidade do país, Joanesburgo, mas devemos lembrar que se trata de uma área com poucos casos de Covid -19 até o momento desta publicação e baixíssima taxa de vacinação. (*BBC NEWS, 26 novembro 2021*).

Um depoimento importante foi dado pela *Dra. Angélique Coetzee*, médica sul-africana que primeiro identificou a nova variante Ômicron do coronavírus. Ao diagnosticar casos de pacientes que estavam infectados,

percebeu que estes tinham um novo tipo de coronavírus, pois os pacientes apresentavam o que considerou, como: *"sintomas extremamente leves"*. Na entrevista, manifestou que seria necessário mais tempo para avaliar o efeito em pessoas vulneráveis.

À imprensa a *Dra. Angélique Coetzee* declarou que o primeiro caso foi identificado por volta de 18 de novembro. (*BBC NEWS, 29 novembro 2021*).

"Graças à competência do pessoal da África do Sul, que tem um grupo de vigilância genômica de primeira linha, já sabemos o suficiente para entender que essa é uma variante que preocupa, em razão do conjunto de mutações e o que já conhecemos sobre elas", analisa o virologista Fernando Spilki, professor da Universidade Feevale, no Rio Grande do Sul.

"A Ômicron tem um número sem precedentes de mutações na proteína spike, algumas delas preocupantes por seu impacto em potencial na trajetória da pandemia", afirmou o diretor da OMS.

Ômicron: por que nova variante detectada na África do Sul pode ser a pior já existente' (*BBC NEWS, 26 novembro 2021*).

A organização informou que evidências preliminares sugerem que essa variante oferece um risco maior de reinfecção de Covid -19 do que suas antecessoras. Ainda não registro de mortes associadas à Ômicron. "A Ômicron tem 32 mutações na proteína S ("spike" ou espícula), através da qual o vírus se liga em células humanas para efetuar a invasão em nosso organismo." (*BBC NEWS, 29 novembro de 2021*).

3. 11. A Ômicron no Brasil

3.11.2. FioCruz: 1º caso da variante Ômicron no Rio de Janeiro

Em 1º de dezembro de 2021, a Fiocruz manifesta-se indicando haver uma investigação acerca de uma mulher, possivelmente contaminada com o coronavírus Ômicron no Rio de Janeiro – Brasil.

Diz a notícia: “Uma mulher, de 29 anos que chegou ao Rio de Janeiro após viagem à África do Sul, testou positivo para Covid -19”. Ela desembarcou no dia 21 e, apesar de assintomática, fez um exame de rotina. A secretaria municipal de Saúde avaliou o caso.

Amostras foram colhidas da paciente e enviadas para exame de sequenciamento genético, para identificação da variante do vírus, se variante Ômicron ou outra.

Segundo a pasta, os contactantes da paciente também estão sendo monitorados, assim como seu companheiro de viagem, sem outros casos positivos até o momento.

Em nota, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) disse que confirmou o recebimento de amostra enviada pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Assim, aguarda-se o resultado do material coletado junto a paciente.

3.11.3. FioCruz: 1º caso da variante Ômicron em São Paulo

A Fiocruz confirma nesse dia 1.12.2021, o terceiro caso de paciente com a variante Ômicron no Brasil. A confirmação ocorre, identificando um homem de 29 anos, procedente da Etiópia que desembarcou em Guarulhos sem sintomas, mas fez o teste e o resultado foi positivo para Covid -19 em novembro de 2021. O homem havia sido vacinado com as duas doses do imunizante da *Pfizer*. A amostra deste terceiro caso foi sequenciada geneticamente pelo Instituto Adolfo Lutz.

Além dele, outros dois pacientes, um homem de 41 anos e uma mulher de 37, provenientes da África do Sul, tiveram a confirmação da presença da variante Ômicron. A verificação foi feita pelo Instituto Adolfo Lutz, após sequenciamento genético feito pelo laboratório do Hospital Israelita Albert Einstein. O casal havia sido vacinado com o imunizante da Janssen na África do Sul e de acordo com informações pela vigilância municipal de São Paulo.

3.11.3. Análise do diretor quanto aos casos da variante Ômicron:

O cientista *Túlio de Oliveira*, diretor do Centro para *Respostas e Inovações Epidêmicas da universidade de KwaZulu-Natal*, afirmou em coletiva de imprensa que a variante Ômicron possui “uma constelação incomum de mutações”.

A variante Delta por exemplo, possuía duas mutações em relação à cepa original do novo coronavírus, enquanto a Ômicron possui cerca de 50 a 30 delas localizadas na proteína Spike, responsável por infectar células saudáveis, explicou o brasileiro.

Em reunião de emergência realizada na tarde do dia 26 de Novembro de 2021, representantes da OMS classificaram a Ômicron como variante de preocupação (VOC) – a mesma categoria das variantes Delta e Gama. (*SITE ENFOCO, disponível em 1.12.2021*).

3.11.4. Declaração do presidente:

Na sexta-feira, 26 de novembro de 2021, o Presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, após afirmar que por ele não fecharia as fronteiras, mas concordou em proibir a entrada de turistas que estiveram nos últimos 14 dias, em seis países africanos.

A imprensa registrou seu pronunciamento: “*Na minha parte, não decido, não mando na ANVISA, [mas] a gente não teria fronteira fechada*”, disse o Presidente da República Jair Messias Bolsonaro. E, acrescentou: “*Tem a questão da economia, turismo, um montão de coisas. E sobre o vírus, já falei para vocês, tem de conviver com ele*”. (*FOLHA DE SÃO PAULO, 25.11.2021*).

3.11.5. Declaração do ministro da justiça do Brasil:

O Jornal Folha de São Paulo Publicou: “*Ministro da Justiça contraria ANVISA e rejeita cobrar vacina para entrar no Brasil*”. “Anderson Torres argumenta que imunização não impede a transmissão da Covid - 19, decisão quanto a 'passaporte da vacina', no entanto, não está tomada”.

Pelo título já se imagina o conteúdo da matéria que reflete a postura do Ministro da Justiça, portanto, do primeiro escalão do Governo Federal. A declaração do ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, foi realizada no dia 25.11.2021, manifestando que *“É contra as políticas de turismo cobrar o certificado de vacinação contra a Covid -19 como forma de liberar a entrada de viajantes no Brasil”*. (FOLHA DE SÃO PAULO, 25.11.2021).

Como revelou a Folha de São Paulo, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) propôs adotar o passaporte de vacinação para quem cruza a fronteira do Brasil por terra ou para dispensar a quarentena após voos internacionais.

Em contraposição, como define Pierre Bourdieu (1996), num jogo ou numa guerra, os Conselhos de Secretários de Saúde dos Estados Brasileiros (CONASS) e de municípios (CONASEMS) se manifestaram em nota oficial em apoio à proposta da ANVISA.

Para compreensão: “A agência ANVISA recomenda combinar a testagem dos viajantes com a vacinação como forma de impedir a disseminação do vírus. A proposta foi feita no último dia 12, após o Planalto questionar o órgão regulador quanto à ideia de Bolsonaro de reabrir fronteiras”.

Em nota técnica, a ANVISA afirmou que ainda são escassos os estudos sobre a transmissão por pessoas vacinadas, mas disse que dados disponíveis *“indicam claramente que a vacinação continua sendo a estratégia chave para o controle da pandemia, inclusive da propagação de variantes, como a Delta”*.

O presidente Jair Bolsonaro, que distorce dados sobre segurança e eficácia dos imunizantes, quer apenas abrir as fronteiras, sem cobrar o “passaporte da vacina”, segundo integrantes do governo.

A proposta da ANVISA valeria para permitir a imigração por terra. Hoje as fronteiras estão fechadas, com algumas exceções. A agência também sugere endurecer as regras para voos internacionais. A ideia é que viajantes façam quarentena de cinco dias, mesmo se apresentarem teste RT-PCR negativo para o novo coronavírus. A quarentena seria dispensada, porém, para quem estivesse vacinado.

"O recrudescimento da pandemia em países europeus e o aumento de casos nos EUA, e Canadá, bem como em países da América do Sul, tais como Bolívia, Equador e Paraguai, conforme informação divulgada hoje pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) exigem que o Brasil adote medidas sanitárias adicionais, de modo a proteger sua população", disseram CONASS e CONASEMS em nota. (Notas Técnicas Anvisa nrs. 112 e 113, de 2021)

Desde dezembro de 2020, o governo cobra a apresentação do teste RT-PCR, mas não exige quarentena, apesar de a ANVISA sugerir essa medida há meses.

A ideia da Anvisa é evitar que o aumento de casos da Covid-19 registrado na Europa, entre outros locais, também ocorra no Brasil. A agência também quer impedir que o país vire atrativo para turistas não vacinados.

"A inexistência de uma política de cobrança dos certificados de vacinação pode propiciar que o Brasil se torne um dos países de escolha para os turistas e viajantes não vacinados, o que é indesejado do ponto de vista das agências sanitárias do país, pois o risco que esse grupo representa para a população brasileira e para o Sistema Único de Saúde", disse a ANVISA em nota enviada ao Planalto. (FOLHA, 11.11.2021).

Já as regras para entrada no Brasil pelo mar são mais específicas e ainda não há permissão para transporte de passageiros vindos de outros países. O governo deu aval apenas para cruzeiros internos.

As regras sobre a entrada no Brasil durante a pandemia são definidas por portarias assinadas pelos ministros da Casa Civil, Saúde e da Justiça, com base em pareceres da ANVISA, ainda que recomendações da agência, como de imposição de quarentena, tenham sido ignoradas até agora.

O Ministério da Saúde disse apenas que *"os critérios para a entrada de estrangeiros ou brasileiros vindos do exterior ao país são elaborados de forma integrada e interministerial, visando sempre a segurança e o bem-estar da população brasileira". "A Casa Civil não se manifestou". (O TEMPO, 25.11.2021).*

A variante Ômicron tem causado grande preocupação na Organização Mundial da Saúde (OMS), por apresentar cerca de 30 mutações

em uma mesma cepa, causando um aumento de transmissibilidade e resistência às vacinas e aos medicamentos usados para combater a Covid -19.

Trazemos esse tema em forma de reportagem para que os leitores possam compreender as ocorrências complexas que se multiplicam nos bastidores da temática da pandemia da Covid -19.

3.12. A Ômicron e sua disseminação em diversas partes do mundo:

Em meio à rápida disseminação da Ômicron pelo mundo, alguns países têm retomado a validação das medidas de restrição, do tipo:

- 1) Usar obrigatoriamente a máscara em ambientes públicos (avenidas, ruas, praças, parques) ou fechados (escolas, repartições públicas, bares, restaurantes, comércio em geral, fábricas etc.);
- 2) Recomendar isolamentos;
- 3) Recomendar distanciamento social;
- 4) Exigência da apresentação do passaporte vacinal;
- 5) Restrições para identificação dos contaminados, especialmente, com a quarentena;
- 6) Aplicação de multa e outras restrições para indivíduos flagrados sem passaporte da vacina;
- 7) Outras medidas dizem respeito ao deslocamento entre regiões, onde o uso do passaporte da vacina passa a ser obrigatório.

A emergente Ômicron tem sido caracterizada como a mais transmissível das variantes da Covid - 19. O *roll* de países onde já se faz presente é a evidência de que age rapidamente com sua transmissibilidade, exigindo atos imediatos dos governos e das organizações de saúde pública para minimizar os seus efeitos e consequências na população.

3.13. A retomada da crença e o avanço da vacinação

No contexto da emergência da nova variante Ômicron no Brasil, pela análise sociológica pode-se aferir que está consolidado um comportamento social de adesão da população ao processo de vacinação da população adulta

contra as variantes da Covid -19. Bem como, como um fogo de monturo, dar-se-á uma mobilização nacional pela vacinação da faixa etária que compreende as crianças pequenas de 5 a 18 anos de idade. Pode-se dizer que **creceu a adesão ao processo de vacinação**, portanto:

A) Pela reativação da crença.

A população brasileira já possuiu um longo histórico de boa convivência com os “programas de vacinação”. Ano após ano, as famílias procuram as unidades de saúde para atualizar as carteirinhas das crianças e demais membros. Basta uma ligeira recordação para que seja lembrado o nome e seus efeitos das vacinações. Atualmente no Brasil existem 19 tipos diferentes de vacinas disponíveis que atuam frente às doenças evitáveis pela vacinação: Tuberculose; Difteria; Tétano; Coqueluche; Poliomielite; Influenza (Gripe); Hepatite A; Hepatite B; Sarampo; Caxumba; Rubéola; Varicela; Infecções por Haemophilus influenza tipo b (Hib); Doença Pneumocócica; Meningite causada pelos sorogrupos A, B, C, W e Y; Febre amarela; Rotavírus; Infecções e cânceres causados pelo papilomavírus humano (HPV). Pode-se dizer que as famílias brasileiras retomaram a sua crença na vacinação, por três aspectos:

- **1)** Pela forte adesão dos adultos a campanha da vacinação contra a Covid-19. *“Vacina boa é vacina no braço”;*
- **2)** Pela retomada da memória do papel social da vacina. *“Vacina salva vidas”;*
- **3)** Pela polifonia das famílias em divulgar que seus membros familiares que foram vacinados. *“A vacina defende a vida humana”;*

B) Pelas campanhas educativas das instituições.

A população brasileira recebeu uma enorme carga de informações sobre a pandemia da Covid -19. No Vale do Mamanguape, a UFPB através do GEPEES produziu 23 relatórios dessa pesquisa que foram encaminhadas à imprensa, prefeituras, escolas e sites diversos. Produziu também 26 live's educativas, criando um profundo diálogo entre educadores das redes municipais e estaduais e outros membros da sociedade. Uma diversidade de campanhas

educativas estimulou a população a adotar os cuidados sanitários. Essa comunicação permeou o tecido social e mobilizou a sociedade para os esquemas de vacinação contra o coronavírus. Pode-se dizer que o conjunto de informações educativas, em grande medida, foi absorvido como um **cultural incorporado** (BOURDIEU, 1996). As campanhas, noticiários e debates tiveram a proeza de lembrar a população de sua crença nas vivências. Essa ação comunicante promoveu a ativação da memória de campanhas de vacinas que estavam instaladas na memória de cada família, no imaginário social, dando conta que: “Vacinar protege”. “Vacinar salva vidas”. O diferencial nessa doença foi o fato de que, pela primeira vez na história do Brasil, desde os tempos coloniais até o presente contexto, constituiu-se por tanto, um acontecimento histórico, os atos do Senhor Presidente da República, em exercício, manifestar-se publicamente contra a ciência, contra atos da ANVISA, contra a vacinação de adultos, contra a vacinação de crianças, atacando a imprensa por lhe fazer perguntas, e coroado pela ação da CPI da Covid -19 que foi operacionalizada por vários meses, publicando um relatório que mancha a história brasileira, pois nele estão contidos um rosário de ações que impulsionaram a infecção e a morte de grande parte de brasileiros. (Sobre esse aspecto ler o relatório final da CPI do Senado Federal sobre a Pandemia Covid - 19, 2021);

C) Pelo acesso ao imaginário social e da retomada do *habitus*.

Lembrando que o imaginário social é acessado por um sujeito social ou comunidade. Ao fazer o acesso, torna-se capaz de ter uma noção do problema; ao fazer as análises, torna-se capaz de se exercitar na trama que fundamenta e constrói o problema. Ao fazer o relacionamento e a comparação das informações, torna-se capaz de estabelecer relações, identificar na configuração da memória afetivo-social o que já é cultura.

O imaginário social é composto por substrato ideológico alimentado pela ‘crença’ que se constitui um cultural, sendo mantido vivo e podendo ser acessado pelo sujeito social ou pela comunidade.

Assim, o imaginário não é uma produção individual, mas coletiva, podendo ser acessado na memória social, seja pela família, por grupos

populares, acerca de algo do seu cotidiano. Cada sujeito social, cada grupo ou população, possuidoras de percepções, valores e princípios, se constituem como atores sociais, quando realizam seus movimentos reflexivos. Um sujeito social, um grupo social pode recorrer ao imaginário social. Assim, na memória social e no imaginário social são encontrados os dados fundamentais pelos sujeitos sociais que podem servir de parâmetro para alicerçar a 'conduta' como uma **práxis** educativa.

Os engajamentos estimulando os sujeitos sociais a recorrerem à sua memória social, recheada por um largo histórico de eventos de vacinação e as consequências do ato de se vacinar, atualmente tem reduzindo os adoecimentos, internações e mortes. Foi recuperado o exercício da **práxis** educativa nessa vacinação, com ampla adesão nacional. Na verdade, houve a retomada do **hábitus**, pois a população recuperou a estrutura, estruturante, estruturada (BOURDIEU, 1996) do ato de vacinar-se;

D) Pela transmissão de saberes via oralidade, o “boca a boca”.

Nos bairros populares e de classe média, nas aldeias indígenas, nos territórios quilombolas e outro e nos ambientes de trabalho, emergiram entre populares os diálogos sobre a pandemia da Covid -19e as decisões mais assertivas entre as comunidades. Paulo Freire (1975) trata como uma **dialogicidade**, pois houve uma profusão de diálogos, onde a temática da vacinação tornou-se a pauta principal. A população aderiu às medidas não farmacológicas, porém articulou que a vacinação é algo concreto, da experiência vivida, daí a adesão ser cada vez mais sendo consolidada. O processo das infecções, internamentos, óbitos, deixou muitas marcas de perdas e dores emocionais nas pessoas e a vacinação se coloca como a única alternativa plausível, na compreensão popular.

Assim, a imunização avançou em todos os estados da federação brasileira. Percebe-se que o sistema do diálogo da oralidade foi plenamente ativado, ou seja, a comunicação entre os sujeitos sociais, o “boca a boca”. O sujeito vacinado com a 1ª, 2ª, ou 3ª dose se sente como um sujeito “comunicante” que exerce sua cidadania e imediatamente se torna um “potencial” divulgador, comunicador, contador de sua própria história.

Ligeiramente, o quantitativo de humanos brasileiros vacinados cresceu, alcançando índices extraordinários em termos de volume populacional imunizado. Aqui vale lembrar, que o Governo Federal, diante da grande emergência sanitária, praticamente não fez investimentos em comunicação social ou agiu para incentivar a população a usar máscara, lavar as mãos com água e sabão, usar álcool em gel, fazer isolamento e distanciamento social, e a aderir à vacinação. Quem se posicionou desde o início da pandemia, de maneira pública foram as equipes de saúde, o CONASS (Secretários Estaduais) e CONASEMS (Municipais), a sociedade civil, as universidades, os partidos democráticos e populares, sobretudo. Esses produziram narrativas com orientações verdadeiramente úteis à sociedade.

O enredo propagado nas entrevistas do chefe do Palácio do Planalto definiu na medida em que a vacinação avançou, mas causou e causa um profundo desgaste no bom histórico vacinal brasileiro. Não encontrando eco, pode haver recuo de seus assessores e ministros, mas o tom negacionista dificilmente será esquecido na nossa história, e dificilmente, seus protagonistas desistiram de propagá-los. Parece-nos que a população esperava uma outra postura do chefe do executivo, a exemplo de outros governos da América Latina, da Europa, onde governantes colaboram até nas campanhas de educação visando alcançar maior cobertura vacinal.

E) Pelas narrativas lançadas via imprensa e outros.

Desde que houve o movimento das campanhas educativas e noticiários veiculados pela imprensa, movimentos sociais, partidos políticos e outros, a ocorrência de 62,7% da totalidade da população brasileira imunizada, com isso sabemos que há a revelação dos bons efeitos alcançados pelas organizações em questão e que seus atos salvaram vidas. Os dados apresentados identificam que mais da metade da população brasileira já está vacinada. Qualquer manifestação de uma autoridade sanitária ou política sobre a pandemia da Covid-19, logo a imprensa divulga e passa a monitorá-la, assumindo um papel de guardião da sociedade;

F) Pela força dos resultados alcançados pela CPI da Covid -19 no Senado Federal.

Sem dúvida, esse avanço da vacinação que promove a imunização da população tem a presença e é um reflexo das ações dos parlamentares do Senado da República do Brasil, estes que conduziram as audiências públicas, gerando ao final um rico Relatório Técnico da CPI da Covid -19, onde provas robustas apresentaram 81 personagens brasileiros como identificados, dentre os quais o Presidente da República e ministros, com os procedimentos adotados que ampliaram a crise sanitária no Brasil.

Vale lembrar que o relatório técnico foi construído a partir de depoimentos de populares infectados ou que perderam seus familiares por terem sido contaminados. Bem como, por técnicos, políticos, e outros que apresentaram seus depoimentos. Como todo o processo da CPI da Covid -19 foi transmitido em tempo real pela TV Senado e outros meios de comunicação em massa, a população acompanhou o seu desenrolar, e conseqüentemente, adquiriu informações valiosas que reforçaram a tomada de decisão e a adesão à vacinação;

G) Pelos conteúdos expostos no relatório da CPI da Covid-19. Recortamos alguns trechos do documento público:

Segundo a CPI, o chamado “gabinete paralelo”, composto por médicos, políticos e empresários, servia de validação para disseminar a ideia de que era seguro se contaminar pelo coronavírus contanto que se fizesse uso de medicamentos sem eficácia contra a Covid -19;

A CPI também conclui que foi com base na credibilidade dos integrantes do gabinete paralelo que o governo fez — e segue fazendo — propaganda de medicamentos que compõem o "kit covid" (como hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina), mesmo com estudos de alto padrão científico atestando sua inutilidade no tratamento da Covid -19, com endossamento de órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendando o abandono de seu uso;

“A insistência no tratamento precoce em detrimento da vacinação aponta para o Presidente da República como o principal responsável pelos erros de governo cometidos durante a pandemia da Covid -19, já que foi corretamente informado e orientado pelo Ministério da Saúde, e mesmo assim agiu em contrariedade à orientação técnica, desprezando qualquer alerta que se contrapusesse às suas ideias sem fundamento científico, ou simplesmente demitindo os técnicos responsáveis por esses alertas”, afirma o texto.

“As notícias falsas relacionadas ao novo coronavírus envolveram diversos tópicos, como a origem do vírus, com ataques xenófobos à China; a oposição infundada ao isolamento social; a divulgação de que o STF teria proibido o governo federal de atuar no combate à pandemia; o incentivo ao 'tratamento precoce'; a desinformação sobre o número de mortes pela Covid -19; a contestação sobre a eficácia do uso de máscaras; e, por fim, a propaganda anti-vacina”, afirma o relatório.

As consequências dessas ações foram trágicas: “A propagação das notícias falsas gerou um clima de desconfiança na população, incentivou as pessoas a agirem com leviana normalidade, fato que propiciou a exposição perigosa e desnecessária de todos os cidadãos ao novo coronavírus e, conseqüentemente, contribuiu para a perda de vidas adicionais durante a pandemia”, afirma o texto.

Falta de coordenação com governos estaduais e municipais. A CPI da Covid dá destaque ao fato de que o governo federal não articulou qualquer ação em conjunto com os governos estaduais e municipais durante a pandemia, além de não planejar aquisição de insumos estratégicos ou monitorar riscos de desabastecimento.

Além disso, a CPI diz que houve enfraquecimento da função de comunicação com o público em geral, com o embaçamento da transparência e o fim das coletivas de imprensa diárias, que serviam como agentes de informações importantes para a população além de determinantes para a gestão da crise.

O relatório indica que a atuação do presidente Jair Bolsonaro, que incentivou a população a não seguir a política de distanciamento social, opôs-se

ao uso de máscaras, convocou, promoveu e participou de aglomerações e procurou desqualificar não apenas as vacinas, mas todos os protocolos estabelecidos a nível mundial, por diversas instituições civis e particulares, para a contenção da doença. O governo serviu como fator de confusão às orientações passadas por autoridades em diversos patamares.

“As consequências dessa estratégia macabra foram mensuradas pela ciência. Se medidas não farmacológicas tivessem sido aplicadas de forma sistemática no País, poderiam ter reduzido os níveis de transmissão da Covid - 19 em cerca de 40%, o que significa que 120 mil vidas poderiam ter sido salvas até o final de março de 2021”, diz o texto.

A omissão do governo levou ao atraso na vacinação. Apesar de dar clareza à falta de atuação do governo em uma organização do combate à pandemia, o relatório dá destaque especial ao atraso na compra de vacinas contra a Covid - 19. Segundo a CPI, *“A mais grave omissão do governo federal foi o atraso deliberado na compra de vacinas”.*

“Foi possível concluir que a aquisição de imunizantes deveria ter figurado como a principal providência no processo de prevenção à disseminação do novo coronavírus e, conseqüentemente, de proteção à saúde das pessoas, mas infelizmente essa medida foi negligenciada”, diz o texto.

O relatório afirma que esse atraso e a *“imposição de escassez”* de doses foi determinante para o alto índice de novos casos e de mortalidade no país, *“assim como facilitou o alastramento de novas variantes”.*

“As apurações feitas pela Comissão revelaram que, durante a gestão do ex - Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, e do ex - Secretário Executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, foram feitas as primeiras ofertas de aquisição preferencial de vacinas, com destaque para o imunizante CoronaVac, da empresa Sinovac, em parceria com o Instituto BUTANTAN, e o da Pfizer”, diz o texto.

“Não obstante, as tratativas e a conclusão das negociações do governo federal sofreram injustificável e intencional atraso, fato que impactou diretamente na compra das vacinas e no cronograma de imunização da população brasileira”, prossegue.

A CPI afirma que as apurações identificaram que a aquisição de imunizantes não foi prioridade do governo e que houve demora na conclusão dos contratos de compra de imunizantes, assim ficando clara a falta de iniciativa em propor ajustes na legislação para permitir a aquisição de doses.

“Essa atuação negligente apenas reforça que se priorizou a cura via medicamentos, e não a prevenção pela imunização, e optou-se pela exposição da população ao vírus, para que fosse atingida mais rapidamente a imunidade de rebanho”, diz.

‘Interesses escusos’ permearam a aquisição de vacinas. O relatório entra em um longo descritivo de todos os esquemas encontrados pela CPI da Covid, em especial a compra da vacina indiana Covaxin, que sofreu pressão pela importação de dentro do Ministério da Saúde e era negociada por meio de intermediárias.

“Para além da criminosa negligência quanto à proteção da vida e da saúde dos brasileiros, havia também interesses escusos permeando as ações das autoridades federais durante a pandemia”, diz o texto.

No caso da negociação da compra pelo governo federal da vacina Covaxin, o relatório da CPI do Senador da Covid -19, lembra outros aspectos:

- As falhas graves no contrato, que totalizava R\$ 1,6 bilhão;
- A intermediação da Precisa Medicamentos, que tinha vínculos com a Global Gestão em Saúde, empresa que tinha pedido não entregue em outra contratação com o ministério;
- O preço de US\$ 15 por dose da vacina, mais alto que as demais contratadas no país;
- O pedido de pagamento adiantado do contrato em **offshore** em Singapura;
- O fato de a vacina não estar aprovada pelas autoridades sanitárias do país;
- A pressão dentro do Ministério da Saúde para liberação da importação das vacinas;
- A denúncia feita pelo funcionário de carreira do Ministério da Saúde Luís Ricardo Miranda e pelo deputado federal Luís Miranda, que foram negligenciadas pelo presidente Jair Bolsonaro;

- Surgimento dos nomes de Roberto Ferreira Dias e Alex Lial Marinho como integrantes do ministério que tinham pressa na importação da Covaxin, segundo a denúncia de Miranda;
- O possível envolvimento do deputado federal Ricardo Barros como facilitador de todo o esquema;
- Semelhança com a negociação da vacina CanSino, também por meio da intermediária Belcher Medicamentos, que tem sócio ligado a Barros;
- A falsificação de documentos da Bharat Biotech pela Precisa Medicamentos;
- e
- Atuação do FIB Bank como garantidor da operação, empresa que não teria recursos para garantir o contrato.

Em seguida, o texto dá atenção especial à figura de Roberto Ferreira Dias, que seria ponto central desse esquema e também da proposta dos 400 milhões de doses fantasmas da vacina de Oxford/AstraZeneca oferecidas pela Davati. Dias foi indiciado por corrupção passiva, formação de organização criminosa e improbidade administrativa.

“Os indícios apontam que Roberto Ferreira Dias, então diretor de Logística do Ministério, teria pedido propina para facilitar a negociação de vacinas oferecidas por um mercado secundário cheio de atravessadores”, diz o texto.

E prossegue apontando atuação de Dias em um reajuste de contrato acima do que foi indicado pela área técnica do ministério com a empresa VTCLog.

“Ao analisar os documentos do processo licitatório que resultou no contrato com a VTCLog, a CPI identificou a presença de uma série de indícios que demonstram a possível ocorrência do chamado “jogo de planilha”, artifício utilizado para possibilitar que um licitante vença o certame de maneira aparentemente legal e, posteriormente, ao longo da execução contratual, passe a manipular preços unitários com o intuito de aumentar demasiadamente o valor do contrato, mediante termos aditivos, em prejuízo ao erário. Não se pode descartar corrupção para funcionários permitirem tal jogo”, afirma a CPI.

A CPI lembra que, por meio da quebra de sigilo bancário, foram identificados saques feitos por um motoboy da VTCLog para pagamento de boletos e fornecedores, o que seria uma "tentativa de ocultar a destinação do dinheiro, que provavelmente serviu para o pagamento de propina".

Aos que desejam fazer a leitura do relatório completo da CPI da Covid-19, basta fazer o acesso via link: http://estaticog1.globo.com/2021/10/26/relatorio_final_26102021_12h40.pdf.

H) Pela presença firme dos pesquisadores e cientistas.

Esses não se furtaram em apresentar os fundamentos de grande importância sobre o ato da vacinação, bem como, das descobertas das variantes e outros procedimentos. Por quase todo o período da crise sanitária, os cientistas e pesquisadores do coronavírus sofreram ameaças ou mesmo suas vozes e ações não receberam apoio por parte de autoridades.

Mas, a presença firme, guardiã, da imprensa que os colocaram em posição de destaque, seja respondendo o significado do ato de vacinar-se, seja explicando os ingredientes complexos da pandemia da Covid-19, a exemplo da elaboração de uma vacina, da composição de um vírus da família do Coronavírus.

Pouco a pouco, os humanos brasileiros puderam compreender a importância dos resultados dos boletins epidemiológicos, os resultados das pesquisas sobre o vírus, bem como a evolução do imunizante no corpo humano.

3.14. O avanço da vacinação no Brasil constituiu-se como uma verdadeira derrota do fenômeno do negacionismo

O comportamento do processo de vacinação evoluiu no Brasil de modo CRESCENTE E ACELERADO, revelando que a população aderiu a imunização, do ponto de vista saúde e sanitário, a epidemiologia registra que houve um crescimento no volume de imunizados. Do ponto de vista político, pode-se dizer que está em curso uma fragorosa derrota do fenômeno do negacionismo.

Na verdade, há uma luta entre sujeitos nos diversos campos: políticos, educacional, cultural, da saúde, esportivo, religioso, onde disputam a conquista da hegemonia do cultural, da memória, do imaginário a se tornar acessado. O fenômeno do negacionismo inaugurou na pandemia Covid-19 uma oposição ao processo natural da vacinação, igualmente o que ocorrera na crise da varíola.

3.15. O imaginário gera visões de mundo, modela condutas e estilos de vida, além de produzir modos de sociabilidade

Pelos olhares da sociologia, podemos dizer que é por meio do imaginário que as aspirações, os medos e as esperanças de um povo se tornam presentes. Por meio dele, as sociedades esboçam suas identidades e objetivos, detectam seus inimigos e, ainda, organizam seu passado, presente e futuro, disse *BRONISLAW BACZKO (1985)*.

Para esse autor, o imaginário social se expressa pelas ideologias e utopias, bem como por seus símbolos, alegorias, rituais e mitos. Tais elementos plasmam visões de mundo e modelam condutas e estilos de vida, em movimentos contínuos ou descontínuos de preservação da ordem vigente ou de introdução de mudanças (*BACZKO, 1985, p. 403*)

Como indica Baczko:

"A imaginação social, além de fator regulador e estabilizador, também é a faculdade que permite que os modos de sociabilidade existentes não sejam considerados definitivos e como os únicos possíveis, e que possam ser concebidos outros modelos e outras fórmulas" (*BACZKO, 1985, p. 403*)

O pensador Antônio Gramsci manifesta que os meios de comunicação têm uma função mediadora nos ideológicos dos sistemas hegemônicos de pensamento, mas também como lugares de produção de estratégias que objetivam reformular o processo social.

“Sem deixar de reconhecer a sistemática reverberação dos discursos dominantes nas mídias, temos que considerar que debates, polêmicas e contradiscursos se manifestam nos conteúdos informativos, ainda que numa

intensidade menor do que a desejada, mas em proporção bem maior do que a de décadas atrás”.

Os aparatos mediáticos não operam *fulltime* para mascarar fatos ou distorcê-los. Seria menosprezar a percepção da audiência e desconhecer as exigências da febril concorrência no mercado da comunicação. É evidente que nem tudo o que se divulga está contaminado pelas injunções de uma malha ideológica rígida a ponto de fraudar a vida — afinal complexa e diversificada. Na era da informação abundante e em tempo real, os paradigmas se atualizam e as modalidades de relação com o público se refinam. O reprocessamento ideológico se sofisticava, substituindo disciplinas clássicas por um marketing mais macio, sedutor e fascinante, atraindo os cidadãos-consumidores, por exemplo, com apelos à interatividade. (GRAMICI, 1981, p. p. 94-6)

Para esse momento pandêmico, a ação dos meios de comunicação tem sido fundamental, no Brasil e no mundo, para gerar uma conduta de proteção social, de combate ao negacionismo, e para fazer avançar no imaginário social uma “impressão”, dizendo melhor, realçar uma visão, uma crença, que gere uma participação pró-vacinação. Avalia-se que, no último mês de novembro de 2021, os pacientes que chegaram aos leitos de UTI’s foram aqueles que fizeram a opção por não tomar a vacina, pois acreditaram na propaganda da “hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina” ou simplesmente, não fizeram uso de orientações médicas. Esses aderiram à estrutura da crença, cuja lógica o vírus não lhes afetaria.

Quando se fala em imaginário, logo vem à tona a ideia de espaço, onde algo pode ser formado, criado, abstratamente inicialmente.

O que existe é um espaço de relações o qual é tão real quanto um espaço geográfico, no qual as mudanças de lugar se pagam em trabalho, em esforços e sobretudo em tempo (ir de baixo para cima é guindar-se, trepar e trazer as marcas ou os estigmas desse esforço). Também as distâncias se medem nele em tempo (de ascensão ou de reconversão, por exemplo). E as probabilidades das mobilizações em movimentos organizados, dotados de um aparelho e de um porta-voz (precisamente aquilo que leva a falar de “classes”) serão inversamente proporcionais ao afastamento nesse espaço. (BOURDIEU, 1996, p.137)

Bourdieu nos apresenta no imaginário, a presença do espaço de relações, onde os sujeitos se manifestam e se mobilizam, onde há uma disputa. No caos da pandemia Covid-19, esse fenômeno acontece em um espaço e um tempo, mundial e local, onde atores se mobilizam, uns poucos nas hierarquias tomando decisões, outros muitos adoecidos, outros atuando para promover a cura ou os tratamentos, enfim, cada um colocando-se na estrutura. E, todos, tendo de ao mobilizar-se, agir a partir de sua crença.

Pela análise sociológica, é perfeitamente possível identificar que o processo de vacinação no Brasil, que se consolida como uma adesão maciça da população (acima de 60%) representa:

A) Derrota do negacionismo: No meio da sociedade foi travado um jogo que disputou a hegemonia social, para ver “quem ganha e quem perde” no processo de influenciar a conduta social nas bases municipais. Como houve a adesão da população ao processo de vacinação, essa unidade das forças sociais vivas com a sociedade, foi possível reverberar para uma derrota fragorosa do bloco do negacionismo, tão propagado pelo que o campo político denominou de Gabinete do ódio;

B) A vitória dos sujeitos que defenderam a vacinação: Opostamente aos negacionistas, se colocou no jogo o bloco de sujeitos coletivos e institucionais que atuam realizando a divulgação e defesa da proteção social, sendo constituído pela imprensa como mediadora e divulgadora dos fatos e acontecimentos; os membros das equipes de saúde que se engajaram em salvar vidas; os partidos de oposição, inclusive que sustentaram a CPI da Covid -19 no Senado Federal; os cientistas e pesquisadores da Covid -19 que construíram vacinas, protocolos e orientaram a sociedade e seus governos; os movimentos sociais que mobilizaram a sociedade; os grupos empresariais que se engajaram apoiando a vacinação; as organizações religiosas que participaram das ações populares; uma confluência nunca vista na sociedade contemporânea, pois além do vírus da Covid -19 teve que vencer o vírus do negacionismo. A adesão da população à vacinação reduziu a transmissibilidade, casos de adoecidos, de internados e de vidas perdidas;

C) A mobilização popular é um acontecimento histórico no Brasil. Com a mobilização nacional, a vacinação contra os vírus da Covid -19 e do negacionismo, teve características peculiares, pois o processo vacinal teve total apoio ao Sistema de Saúde Pública. Em vários momentos, o Ministério da Saúde fez acenos que foram reprovados pela sociedade e suas instituições, a exemplo da mudança de metodologia da publicação dos dados que foi tentada pelo então Ministro da Saúde, o Eduardo Pazzuello. Os Secretários de Saúde Estaduais através do CONASS se mostraram ativos, promovendo a articulação e a representação política da gestão estadual do SUS, gerando as condições para respaldar a defesa da vacinação em cada um dos estados da federação, apoiando os hospitais de campanha, enviando equipamentos, além de apoiar situações extremas, a exemplo da que foi vivida no Amazonas, provocada pela falta de oxigênio; e

D) Os negacionistas atacaram. Em pleno processo de crise sanitária, o negacionismo surfou contra a proteção da vida humana, pois defendem: - O não uso da máscara; - Não incentivou o uso de lavar as mãos com água e sabão; - Não recomendou o isolamento social; - Não divulgou o a ideia do distanciamento social; - Praticamente não fez campanha em prol da vacinação; - Não protestou quando o governo não comprou em tempo hábil as vacinas; - Desdenhou e perseguiu cientistas e pesquisadores; - Ameaçou os técnicos da ANVISA e até invadiu hospitais públicos.

Em meio à crise sanitária, percebe-se que houve uma carga de informações ideológicas cujo conteúdo era contrário ao processo de vacinação. As notícias falsas sobre as vacinas infestaram as redes sociais. Já se sabe, que quando um sujeito “iconizado” se manifesta publicamente, por causa do seu prestígio, sua ação reverbera nos seus adeptos. O fato de o senhor Presidente da República explicitar como um mantra que é contra a vacinação, que não deve ser obrigatória etc. gerou uma narrativa que contagiou o tecido social apoiador, uma pequena parcela da sociedade, diga-se. Mas, no caso específico, como a ideológica negacionista, vem sendo bombardeada frontalmente, e a população aderiu às condutas de prevenção ao vírus, especificamente, com a vacinação, a narrativa é corroída, dando lugar em primeiro momento, à desconfiança. E, num segundo momento, ao perceber que ao ter tomado o roll das doses da

vacinação, vem a crença. Ao tomar posse da nova verdade, selada pela crença, a população assume outra postura: a de propagandear a vacinação.

Ao se exercitar na crença, e na ação coletiva (a práxis), como já mencionada anteriormente, a população brasileira fez a adesão à campanha de vacinação contra a Covid - 19, assumindo uma conduta cidadã, em prol de si e dos comunitários. A população se fortalece a partir de seus saberes, indo ao seu repositório, recorrendo ao imaginário, recuperou, elucidou sua **crença**, que o impulsionou a participar das campanhas de vacinação, dentre outras.

A adesão da população respaldada na polifonia de vozes, na sua própria vivência, na crença, produz uma conduta social que cada vez mais tende a avançar, inclusive derrotando de forma fragorosa, a vertente do negacionismo.

Ao mesmo tempo, na mesma direção, ao ter conhecimento que a Ômicron, no exterior, vem sendo combatida com a vacinação e medidas de proteção social, a população amplia seu memorial cultural que é profundamente marcado pelos significados das campanhas de vacinação que trazem “um bem enorme” a toda a sociedade. Assim, cada sujeito social que toma uma vacina no braço, vai trilhando o caminho da imunização e consolidando sua certeza de que sua decisão é a mais acertada. E, tende ao longo do ciclo vacinal, ser um divulgador da importância para que outros façam suas adesões.

O cultural e o imaginário social são ambientes “únicos” e embricados, que estão sendo alimentados durante essa crise sanitária, tanto pelo fato material jornalístico tornado público pelos noticiários dos meios de comunicação social, como pelas campanhas institucionais, mas sobretudo pela verbalização dos sujeitos vacinados.

No contexto presente, percebe-se que no interior da sociedade, homens e mulheres, de todas as classes e segmentos sociais, vivenciam “dialogicidade” diante do fenômeno pandêmico, pois a questão é profundamente emergencial. Trata-se da vida, e em contrapartida, do adoecimento e da morte por um vírus. A *práxis* educativa da vacinação vai sendo potencializada na medida em que cada vacinado expõe sua opinião acerca de sua imunização, mas também diante das mensagens que propõem o contrário: “Se tomar a

vacina, vai virar jacaré”, uma afirmação enganosa baseada nas supostas reações adversas da vacina de RNA, da Pfizer.

Mesmo estando a definhando, o negacionismo ainda lança suas propostas, a exemplo de desconsiderar a importância do uso da máscara. Tais práticas negacionistas tanto ocorrem internamente no Brasil, como no exterior.

Compreende-se que diante das posturas do negacionismo, a população vai gerando uma *práxis* educativa estimuladas por processo avaliativo, produzindo um afastamento de suas errôneas recomendações.

Deve-se perceber que a imprensa cumpriu e cumpre a sua missão de informar, resultando na alimentação do imaginário social e cultural. Dizendo diferente: Nesse jogo entre o campo político e o campo da saúde e educação, percebe-se que os expoentes do Gabinete do Ódio plantam sementes daninhas e colhem frutos ruins.

Pouco a pouco a população foi sendo alimentada pelo sabor de ter sido vacinado, e de explicitar detalhamento de sua experiência pessoal e comunitária em ter sido protegido contra a Covid -19. O avançar da vacinação, gera um olhar nítido que tem possibilitado a diminuição da transmissibilidade, a redução do volume das vidas perdidas e, por conseguinte, a compreensão do papel exercido pela ciência.

3.16. Pesquisas miram nas sequelas no pós-covid-19.

Registra-se que inúmeras pesquisas buscam identificar a Ômicron. Mas, também há um arsenal de Pesquisas que buscam perceber quais são os danos que a infecção deixa como lesão nos pacientes no pós-covid-19. Há uma mobilização de cientistas de todo o mundo trabalhando nesta perspectiva.

Além de procurar identificar novas variantes, as pesquisas também abordam inúmeras outras situações, como a questão das sequelas em pacientes acometidos pela Covid -19. Nesse sentido, a revista *The Lancet* publicou em 03 de novembro de 2021, apresenta os estudos acerca das sequelas que estão sendo vividas por pacientes oncológicos acometidos pelo coronavírus. Um dos

estudos com o título: *“Prevalence and impact of COVID-19 sequelae on treatment and survival of patients with cancer who recovered from SARS-CoV-2 infection: evidence from the OnCovid retrospective”*, multicentre registry study, sendo conduzido pelos cientistas: David J Pinato, PhD; Prof Josep Taberner, PhD; Prof Mark Bower, PhD; Lorenza Scotti, PhD; Meera Patel, BSc; Emeline Colomba, MD. (PINATO, 2021). Com a publicação dos artigos, a ciência vai colaborando com a sociedade, pois o acervo produz e dissemina o conhecimento.

Dentre as várias conclusões, os cientistas destacam “As sequelas pós-Covid-19 afetam até 15% dos pacientes com câncer e afetam adversamente a sobrevida e os resultados oncológicos após a recuperação. Ajustes à terapia anticâncer sistêmica pode ser realizada com segurança em pacientes elegíveis ao tratamento”. O artigo também objetivou descrever os padrões de retomada e modificações da terapia anticâncer sistêmico após a recuperação da infecção pelo SARS-CoV-2.

A pesquisa tem financiamento do Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde Imperial (*Biomedical Research Center e Câncer Treatment and Research Trust*). Os pesquisadores alertam que há um impacto de médio e longo prazo da Covid-19 em pacientes com câncer, mas que ainda não são totalmente conhecidos.

As pesquisas que envolvem o vírus SARS-CoV-2 têm demonstrado a presença de mutações, daí o termo variante, bem como características de transmissibilidade e de áreas similares e diferentes do organismo. MORRIS et ali, explica que *“A variante emergente é preocupante do SARS-CoV-2 (VOC) B.1.6.17.2 (Delta) deslocou rapidamente o B.1.1.7 (Alpha) e está associada a aumentos nos casos de Covid-19 nacionalmente. A variante Delta tem sido associada a maior transmissibilidade e maiores cargas de RNA viral em indivíduos não vacinados e totalmente vacinados. (MORRIS, et ali 2021).*

3.17. A pesquisa de monitoramento da pandemia da Covid-19 no Vale do Mamanguape faz história

O GEPeeeS – UFPB protagonista como estruturador da ‘Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid -19 no Vale do Mamanguape: O vírus que

parou o mundo', faz história ao manter-se estudando o comportamento do coronavírus junto a todas as parcelas da população mundial. Os dados são oriundos dos Boletins Epidemiológicos dos municípios do território do Vale do Mamanguape – Paraíba, que com este, já são 24 relatórios, que registra com dados e análises as múltiplas ocorrências que já caminhar para entrar no terceiro ano consecutivo pandêmico.

A perspectiva que assume a pesquisa é pela sua continuidade, visto que a crise pandêmica do coronavírus tende a prosseguir. Ao longo dessa trajetória de pesquisa tem sido identificado que as ações institucionais e/ou dos movimentos sociais precisam ser realizadas de forma orgânica e coletiva para que obtenham sucesso, enquanto política pública.

Lançamos a quarta pergunta: Por quais motivos as Prefeituras Municipais/Secretarias de Saúde não realizam ações conjuntas diante da crise pandêmica do coronavírus?

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

Às Prefeituras Municipais e suas respectivas Secretarias de Saúde:

a) **Que seja instalado um Fórum da pandemia da Covid-19 no Vale do Mamanguape** reunindo os representantes das Prefeituras Municipais e Secretarias de Saúde, além das Câmaras de Vereadores, Partidos Políticos, Movimentos Sociais, Entidades Patronais e da Sociedade Civil, Igrejas e demais associações com o objetivo de avaliar as ações das condutas institucionais, seus êxitos, suas deficiências coletivas e individuais e seus ajustes para que as práticas sejam eficazes em obter o sucesso necessário junto à população;

b) **Que construam uma pauta de ações proativas** que possam ser efetivadas, visto que a microrregião do Vale do Mamanguape encontra-se no território brasileiro, onde as variantes Delta, Gamma e outras, inclusive a Ômicron se faz presente;

c) **Que seja produzido e divulgado um relatório geral das ações** de cada Prefeitura Municipal e da Secretaria Municipal de Saúde através da imprensa para o conhecimento público; e

d) **Os Movimentos Sociais - Sindicatos de Servidores Públicos, Movimento Indígenas, Movimento Estudantil, Ong's Vale do Mamanguape:** Que seja promovido um seminário com a temática da pandemia da Covid-19, tendo por objetivo avaliar e programar ações junto para ampliar no capital social o capital cultural, valorizar a crença na vacina, na ciência e combater o negacionismo.

Obs: Destacamos que o CCAE (2020) logo no início da pandemia da Covid-19 conseguiu reunir os secretários de saúde do Vale do Mamanguape. Mas, a propositura, apesar de ter sido muito útil naquele momento, não conseguiu manter sua continuidade.

Ao analisar os portais oficiais de todas as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape - Mamanguape, Rio Tinto, Marcação, Baia da Traição, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Pedro Regis, Itapororoca, Capim, Cuité de Mamanguape e Curral de Cima - Paraíba percebe-se que:

- a) **não está havendo por parte de diversas Prefeituras Municipais o cuidado de publicar com regularidade em seus portais oficiais os boletins epidemiológicos da Covid-19;** há uma fragorosa ausência de dados dos boletins epidemiológicos o que vem prejudicando a sociedade, as pesquisas e os trabalhadores da saúde, especialmente; e
- b) **não está havendo por parte de diversas Prefeituras Municipais o cuidado de publicar com regularidade em seus portais oficiais o cuidado de publicar com regularidade os dados da vacinação.** Não há uma uniformidade nos itens publicados: algumas publicam os volumes de doses que chegaram ao município e outros não fazem nenhuma menção ao fato; algumas indicam o volume de humanos vacinados e outros não fazem nenhuma publicação; outros publicam os cuidados preventivos e outras não publicam nenhuma orientação.

Considera-se que a ausência de dados dos boletins epidemiológicos da Covid-19 e da vacinação vem prejudicando a população. Mas, também a ausência prejudica o conjunto de emissoras de rádios, os blogs, jornais precisam destas informações para montarem suas programações.

Lançamos a quinta pergunta: Por quais motivos as Prefeituras Municipais/Secretarias de Saúde em sua maioria não estão publicando nos sites os dados da crise pandêmica do coronavírus?

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS:

Às Prefeituras Municipais e suas respectivas Secretarias de Saúde:

- a) **Que sejam publicados os Boletins Epidemiológicos no Portal Oficial de cada Prefeitura Municipal do Vale do Mamanguape. Esse relatório apresenta um farto material indicando infelizmente a continuidade da Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape.**

Em síntese, a pandemia da Covid -19 continua:

- **no Brasil** em termos totais são 614.754 vidas perdidas;
- **na Paraíba:** totaliza 9.529 vidas perdidas paraibananas;
- **no Vale do Mamanguape** onde já são 292 vidas perdidas para o Covid-19.

O quadro caótico instalado pela coronavírus gerador de adoecimento e mortes, urge que Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape publiquem com regularidade em seus portais oficiais as informações da Covid-19 e da vacinação, bem como realizem ampla campanha de testagem e de informações sobre a situação pandêmica. Não é fácil mudar a situação, mas é preciso que esses órgãos públicos atuem com transparência visando orientar e proteger as suas populações. Urge que os gestores públicos das Prefeituras Municipais publiquem tais informações básicas, pois é um direito constitucional da população.

O GEPEEE-S-UEPB se exercita na sua missão na conduta da *práxis* educativa ancorada ao ***modus operandi*** produzindo um cabedal reflexivo estimulador das vivências do ***habitus*** da boa saúde, gerando a partir do campo científico a ciência, visando emanar informações que fundamentem e ampliem a crença e o exercício da “cidadania ativa” junto à comunidade acadêmica, instituições da sociedade civil e política, aos movimentos sociais e a população do valioso território do Vale do Mamanguape na Paraíba.

O Vale do Mamanguape precisa da vacinação!

Mamanguape – PB, 1º de dezembro de 2021

REGISTRO DA PESQUISA:

PESQUISA DO MONITORAMENTO DO COVID -19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE DA PARAÍBA UFPB – PPGR – GEPEEES

1ª Etapa em 2020: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP13072-2020

2ª Etapa em 2021/22: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP135227-2020

COORDENADOR DA PESQUISA:

- Paulo Roberto Palhano Silva
Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
PhD pela Universidade Saint Demi Paris – França
Pesquisador e líder do GEPEEE S – CCAE na Universidade Federal da Paraíba
Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape
- Contatos: ppalhano1@gmail.com whatsapp (84) 99938 9314

MEMBROS DO CONSELHO DA PESQUISA:

- PhD Paulo Roberto Palhano Silva
Líder - Pesquisador GEPEEE S - UFPB
- Dr. Valério Vasconcelos
Médico Cardiologista - USP
- Dr. Íon Andrade Mascarenhas
Médico Epidemiologista – Sec. Gov. RN
- Dr. Cristiano Bonneau
Pesquisador em Educação - Filósofo - UFPB
- Dr. Baltazar Macaíba
Pesquisador em Educação e Política - GEPEEE S - UFPB
- Dr. Juarez Melgaço Valadares
Pesquisador em Ciências e Física - UFMG

COLETIVO DE TÉCNICO DE PESQUISA:

- Cassio Marques
Pesquisador em História Humana e Pedagogo– GEPEEE S-DED-UFPB
- Rosalinda F. Soares

Doutoranda em Educação – GEPEEE S – UFPB
- Ms. Daniel Deyson Nunes Passos
Mestre Pesquisador em Educação e Tecnologia Digitais – GEPEEE S – URFESA/UERN
- Maria Selma Rangel Lobo Souza
Mestra Pesquisadora em Educação – GEPEEE S – UFRN

- Kym kanatto Gomes Melo
Mestrando Pesquisador em Ciência da Informação – GEPeeeS – IFRN
- Aparecida Oliveira
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEPeeeS-DED-UEPB
- Lucia Costa
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEPeeeS-DED-UEPB
- Rosicleide Brito
Pesquisadora em Educação– GEPeeeS-DED-UEPB

CONTATOS COM O RESPONSÁVEL:

PhD Paulo Roberto Palhano Silva, Pq.

Universidade Federal da Paraíba

Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação, Etnia e Economia Solidária

E-mail: ppalhano1@gmail.com

(84) 99938 9314

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANVISA. **CONASS E CONASEMS manifestam apoio ao certificado de vacinação contra covid-19 para a entrada de viajantes no Brasil.** Notas Técnicas Anvisa nº: 112 e 113, de 2021. Disponível em 2021. Acesso: <http://sindhospe.org.br/noticias/conass-e-conasems-manifestam-apoio-ao-certificado-de-vacinacao-contra-covid-19-para-entrada-de-viajantes-no-brasil/>
- BBC NEWS. **Ômicron tem sintomas leves até agora, diz médica que descobriu a variante.** Disponibilizado em: 29 novembro 2021. Acesso: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59455619>
- BBC NEWS. **Ômicron: por que nova variante detectada na África do Sul pode ser 'pior já existente':** 26 novembro 2021. Acesso em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59421854>
- **BBC NEW. Mutações. Disponível em 29 de novembro de 2021).** Acesso em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59421854>
- CARTA CAPITAL. **Variante Ômicron é mais transmissível, mas análises indicam sintomas mais leves. Disponível em:** 29 de novembro de 2021. Acesso em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/variante-omicron-e-mais-transmissivel-mas-analises-indicam-sintomas-mais-leves/>
- VOLZ, Erik; MISHRA, Swapnil CHAND, Meera ;BARRETT, Jeffrey C ; JOHNSON, Robert; GEIDELBERG, Lily ; HINSLEY, Wes R ; LAYDON, Daniel J ; DABRERA, Gavin; O'TOOLE, Áine ; AMATO, Robert ; RAGONNET-CRONIN, Manon ; HARRISON, Ian; Ben Jackson; ARIANI, Cristina V ; BOYD, Olivia ; LOMAN, Nicholas J ; McCRONE, John T; GONÇALVES, Sónia ; JORGENSEN, David ; MYERS, Richard ; HILL, Verity ; JACKSON, David K ; GAYTHORPE, Katy ; GROVES, Natalie ; SILLITOE, John ; KWIATKOWSKI, Dominic P; RATMANN; BHATT, Samir ; HOPKINS, Susan ; GANDY, Axel ; RAMBAUT, Andrew ; FERGUSON, Neil M; . **Assessing transmissibility of SARS-CoV-2 lineage B.1.1.7 in England.** Disponível em: 2021, May;593(7858):266-269. Acesso: doi: 10.1038/s41586-021-03470-x. Epub 2021 Mar 25.
- Fiocruz. **Ômicron: Fiocruz investiga suspeita em moradora do Rio.** Disponível em: 1 de dezembro de 2021. Acesso em: <https://enfoco.com.br/omicron-fiocruz-investiga-suspeita-em-moradora-do-rio/>
- Fiocruz. **A trajetória do médico dedicado à ciência. Disponível em: *Revista de Manguinhos, edição nº 37 da. Disponibilizada em: maio de 2017.***<https://portal.fiocruz.br/trajetoria-do-medico-dedicado-ciencia>
- ONU. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Resposta internacional à variante Ômicron preocupa chefes da ONU.** Disponível em: 01 dezembro 2021. Acesso em: <https://brasil.un.org/pt-br/161136-resposta-internacional-variante-omicron-preocupa-chefes-da-onu>
- NICD. NATIONAL INSTITUTE FOR COMMUNICABLE DISEASES. **The Omicron variant: Some questions answered. Frequently asked questions**

for the **B.1.1.529 mutated SARS-CoV-2 lineage in South África**. NICD. Disponível: 26 November 2021. Acesso: <https://www.nicd.ac.za/frequently-asked-questions-for-the-b-1-1-529-mutated-sars-cov-2-lineage-in-south-africa/>

- MORRIS, Paul; SACHITHANANDHAM, Jaiprasath; AMADI, Adannaya, GASTON, David; LI, Maggie; SWANSON, Nicholas J.; SCHWARTZ, Matthew; KLEIN, Eili Y.; PEKSZ, Andrew; MOSTAFA, Heba H. **Infection with the SARS-CoV-2 delta variant is associated with higher infectious virus loads compared to the alpha variant in both unvaccinated and vaccinated individuals.** *MedRxiv*. 2021; (published online Aug 20.) (preprint).<https://doi.org/10.1101/2021.08.15.21262077>
- **SITE OLHAR DIGITAL. Ômicron “infelizmente” chegará ao Brasil, afirma presidente do Butantan.** Disponível em: 27.11.2021. Acesso em: <https://olhardigital.com.br/2021/11/29/coronavirus/omicron-infelizmente-chegara-ao-brasil-afirma-presidente-do-butantan/>
- **SITE R 7 NOTÍCIAS INTERNACIONAL. Variante Ômicron estava presente na Holanda desde 19 de novembro.** Disponível em: 19/11/2021. Acesso em: <https://noticias.r7.com/internacional/variante-omicron-estava-presente-na-holanda-desde-19-de-novembro-30112021>)
- **SITE VALOR ECONOMICO. Biden não quer saber de lockdown contra a variante ômicron. Mas nada de ir contra a ciência. Na visão do presidente americano, vacinas e máscaras estão aí para isso.** São Paulo, acesso: 29/11/2021 17h13. Atualizado há um mês. Disponível: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2021/11/29/biden-nao-quer-saber-de-lockdown-contra-a-variante-omicron.ghtml>
- **SITE ESTADÃO. Japão e França detectam casos da variante Ômicron da covid-19. A nova mutação do patógeno já foi detectada em pelo menos 19 países.** Disponível em: 30 de novembro de 2021. Acesso: 30 de novembro de 2021. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,japao-e-franca-detectam-casos-da-variante-omicron-da-covid-19,70003912785>
- **SITE GUARULHOS. Covid-19: Reino Unido confirma dois casos de Ômicron.** Acesso em: 27 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.clickguarulhos.com.br/2021/11/27/covid-19-reino-unido-confirma-dois-casos-de-omicron/>
- **UOL. Chile suspende abertura de fronteiras terrestres por variante Ômicron.** Disponível em: 29.11.2021. Acesso em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/11/29/chile-suspende-a-abertura-de-fronteiras-terrestres-devido-a-variante-omicron.htm?cmpid=copiaecola>

- UOL. **Cuba diz poder modificar vacinas rapidamente para imunizar contra Ômicron.** Acesso em: 1/12/2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2021/12/01/cuba-diz-poder-modificar-vacinas-rapidamente-para-imunizar-contra-omicron.htm?cmpid=copiaecola>
- PINATO, David J; TABERNERO, Josep ; BOWER, Mark. ; SCOTTI, Lorenza ; PATEL, Meera; COLOMBA, Emeline Colomba. **Prevalence and impact of COVID-19 sequelae on treatment and survival of patients with cancer who recovered from SARS-CoV-2 infection: evidence from the OnCovid retrospective, multicentre registry study.** Published: November 03, 2021. DOI:[https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(21\)00573-8](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(21)00573-8)
- SITE GLOBO. **Ministro da Justiça contraria Anvisa e rejeita cobrar vacina para entrar no Brasil.** Disponível em: 26.10.2021. Acesso em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/11/ministro-da-justica-contraria-anvisa-e-rejeita-cobrar-vacina-para-entrar-no-brasil.shtml>
- **nal/Casa da Moeda, Editora Portuguesa, 1985, p. 403.**“Ministro da Justiça contraria Anvisa e rejeita cobrar vacina para entrar no Brasil”. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/11/ministro-da-justica-contraria-anvisa-e-rejeita-cobrar-vacina-para-entrar-no-brasil.shtml>
- <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/11/ministro-da-justica-contraria-anvisa-e-rejeita-cobrar-vacina-para-entrar-no-brasil.shtml>
- http://estaticog1.globo.com/2021/10/26/relatorio_final_26102021_12h40.pdf
- SITE G1. **CPI da Covid: veja as principais conclusões do relatório final. Última versão do relatório da comissão pede o indiciamento de 78 pessoas e 2 empresas, incluindo Jair Bolsonaro.** Acesso: 20/10/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/20/cpi-da-covid-veja-as-principais-conclusoes-do-relatorio-final.ghtml>
- SITE EQUIPE VACINAS. **Doenças que foram erradicadas e controladas com a vacinação.** Acesso: 15 jun 2021. Disponível em: <https://vacinas.com.br/blog/doencas-erradicadas-com-a-vacinacao/>.
- <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/revolta-da-vacina-movimento-protestou-contra-imunizacao-em-1904-entenda,26e92dd8152ab182b941f164bf361d124uq0x0ug.html>
- SITE MY REPUBLICA. **How South African scientists spotted the Omicron COVID variant.** Acesso em: December 1, 2021 09:20; Disponível: AM NPT By: Reuters, JOHANNESBURG, Dec 1: On Friday Nov. 19. Disponível: <https://myrepublica.nagariknetwork.com/news/how-south-african-scientists-spotted-the-omicron-covid-variant/>

Anexo nº 1:

Lista de personagens indicados como indiciados no Relatório Final da CPI do Senado Federal da República do Brasil. 2021.

Indiciados	cargo ocupado	Motivo	Artigo	Leis e conjuntos de leis
Jair Bolsonaro (Sem Partido - RJ)	Presidente da República	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	Código Penal
		Infração de medida sanitária preventiva	art. 268	
		Charlatanismo	art. 283	
		Incitação ao crime	art. 286	
		Falsificação de documento particular	art. 298	
		emprego irregular de verbas públicas	art. 315	
		Prevaricação	art. 319	
		Crimes contra a humanidade, nas modalidades extermínio, perseguição e outros atos	art. 7º, parágrafo 1, b, h e k e parágrafo 2, b e g	Tratado de Roma

		desumanos		
		violação de direito social	art. 7º, item 9,	Crimes de responsabilidade previstos na Lei no 1.079, de 10 de abril de 1950
		Incompatibilidade de com dignidade, honra e decoro do cargo	art. 9º, item 7	
Eduardo Pazuello	Ex-ministro da Saúde	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	
		Emprego irregular de verbas públicas	art. 315	
		Prevaricação	art. 319	
		Comunicação falsa de crime	art. 340	
		crimes contra a humanidade, nas modalidades extermínio, perseguição e outros atos desumanos	rt. 7º, parágrafo 1, b, h e k e parágrafo 2, b e g	Tratado de Roma
Marcelo Queiroga	Ministro da Saúde	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	Código Penal
		Prevaricação	art. 319	

Onxy Lorenzoni (DEM-RS)	Ministro do Trabalho e da Previdência e ex-ministro da Cidadania e da Secretaria Geral da Presidência da República e	Incitação ao crime	art. 286	Tratado de Roma
		Crimes contra a humanidade, nas modalidades extermínio, perseguição e outros atos desumanos	art. 7º, parágrafo 1, b, h e k e parágrafo 2, b e g	
Ernesto Araújo	Ex-ministro das Relações Exteriores	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	Código Penal
		Incitação ao crime	art. 286	
Wagner Rosário	Ministro-chefe da Controladoria Geral da União	Prevaricação	art. 319	
Élcio Franco	Ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	
		Improbidade administrativa	art. 10, VI e XII, e art. 11, I	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Mayra Pinheiro	Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	Código Penal
		Prevaricação	art. 319	
		Crime contra a	art. 7º, k	Tratado de

		humanidade		Roma
Roberto Ferreira Dias	Ex-diretor de logística do Ministério da Saúde	Corrupção passiva	art. 317	Código Penal
		Formação de organização criminosa	art. 2º	Lei nº 12.850, de 2013
		Improbidade administrativa	art. 10, XII e art. 11, I	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Cristiano AlbertCarvalho	Representante da Davati no Brasil	Corrupção ativa	art. 333	Código Penal
Rafael Francisco Carmo Alves	Intermediador nas tratativas da Davati			
José OdilonTorres da Silveira Júnior	Intermediador nas tratativas da Davati			
Marcelo Blanco	Ex-assessor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde e intermediador nas tratativas da Davati			
Emanuela Medrades	Diretora-Executiva e responsável técnica farmacêutica da empresa Precisa	Falsidade ideológica	art. 299	
		Uso de documento falso	art. 304	

		Fraude processual	art. 347	
		Formação de organização criminosa	art. 2º	Lei nº 12.850, de 2013
		Improbidade administrativa	art. 10, VI e XII, e art. 11, I combinados com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Túlio Silveira	Consultor jurídico da empresa Precisa	Falsidade ideológica	art. 299	Código Penal
		Uso de documento falso	art. 304	
		Improbidade administrativa	art. 10, VI e XII, e art. 11, I combinados com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Airton Antonio Soligo	Ex-assessor especial do Ministério da Saúde	Usurpação de função pública	- art. 328	Código Penal
Francisco Maximiano	Sócio da empresa Precisa	Falsidade ideológica	art. 299	
		Uso de documento falso	art. 304	

		Fraude processual	art. 347	
		Fraude em contrato	art. 337-L, inciso V	
		Formação de organização criminosa	art. 2º	Lei nº 12.850, de 2013
		Improbidade administrativa	art. 10, VI e XII, e art. 11, I combinados com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Danilo Trento	Sócio da empresa Primarcial Holding e Participações Ltda e diretor de relações institucionais da Precisa	Fraude em contrato	art. 337L, inciso V	Código Penal
		Formação de organização criminosa	art. 2º	Lei nº 12.850, de 2013
		Improbidade administrativa	art. 10, VI e XII, e art. 11, I combinados com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Marcos Tolentino	Advogado e sócio oculto da empresa FIB Bank	Fraude em contrato	art. 337-L, inciso V combinado com art. 29	Código Penal
		Formação de organização criminosa	art. 2º	Lei nº 12.850, de 2013

		Improbidade administrativa	art. 10, VI e XII, e art. 11, I combinados com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Ricardo Barros (PP-PR)	Deputado Federal e Líder do Governo na Câmara	Incitação ao crime	art. 286	Código Penal
		Advocacia administrativa	art. 321	
		Formação de organização criminosa	art. 2º	Lei nº 12.850, de 2013
		Improbidade administrativa	art. 10, XII	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ)	Senador da República	Incitação ao crime	art. 286	Código Penal
Eduardo Bolsonaro (PSL-SP)	Deputado Federal			
Bia Kicis (PSL-DF)	Deputada Federal			
Carla Zambelli (PSL-SP)	Deputada Federal			
Carlos Jordy (PSL-RJ)	Deputado Federal			
Carlos Bolsonaro (Republicano)	Vereador da cidade do Rio			

s-RJ)	de Janeiro			
Osmar Terra (MDB-RS)	Deputado Federal	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	
Fabio Wajngarten	Ex-chefe da Secretaria Especial de Comunicação Social do governo federal (Secom)	Prevaricação	art. 319	
		Advocacia administrativa	art. 321	
Nise Yamaguchi	Médica participante do gabinete paralelo	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	
Arthur Weintraub	Ex-assessor da Presidência da República e participante do gabinete paralelo			
Carlos Wizard	Empresário e participante do gabinete paralelo	Epidemia com resultado morte		
		incitação ao crime	art. 286	
Antônio Jordão de Oliveira Neto	Biólogo e participante do gabinete paralelo	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	

Paolo Marinho de Andrade Zanotto	Biólogo e participante do gabinete paralelo			
Luciano Dias Azevedo	Médico e participante do gabinete paralelo			
Mauro Luiz de Brito Ribeiro	Presidente do Conselho Federal de Medicina			
Walter Braga Netto	Ministro da Defesa e ex-Ministro Chefe da Casa Civil			
Allan dos Santos	Blogueiro suspeito de disseminar fake news	Incitação ao crime	art. 286	
Paulo de Oliveira Eneas	Editor do site bolsonarista Crítica Nacional suspeito de disseminar fake news			
Luciano Hang	Empresário suspeito de disseminar fake news			
Otávio Fakhoury (PTB-SP)	Empresário suspeito de disseminar fake news			

Bernardo Kuster	Diretor do Jornal Brasil Sem medo, suspeito de disseminar fake news			
Oswaldo Eustáquio	Blogueiro suspeito de disseminar fake news			
Richards Pozzer	Artista gráfico suspeito de disseminar fake news			
Leandro Ruschel	Jornalista suspeito de disseminar fake news			
Filipe G. Martins	Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Presidente da República			
Técio Arnaud Tomaz	Assessor especial da Presidência da República			
Roberto Goidanich	Ex-presidente da FUNAG			
Roberto Jefferson (PTB-RJ)	Político suspeito de disseminar fake News			

Hélcio Bruno de Almeida	Presidente do Instituto Força Brasil			
Raimundo Nonato Brasil	Sócio da empresa VTCLog	Corrupção ativa	art. 333	Código Penal
		Improbidade administrativa	art. 11, I combinado com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Andreia da Silva Lima	Diretora-executiva da empresa VTCLog	Corrupção ativa	art. 333	Código Penal
		Improbidade administrativa	art. 11, I combinado com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Carlos Alberto de Sá	Sócio da empresa VTCLog	Corrupção ativa	art. 333	Código Penal
		Improbidade administrativa	art. 11, I combinado com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
Teresa Cristina Reis de Sá	Sócio da empresa VTCLog	Corrupção ativa	art. 333	Código Penal
		Improbidade administrativa	art. 11, I combinado com art. 3º	Lei 8.429, de 2 de junho de 1992
José Ricardo Santana	Ex-secretário da Anvisa	Formação de organização criminosa	art. 2º	Lei nº 12.850, de 2013
Marconny Faria	Lobista			

Daniella de Aguiar Moreira da Silva	Médica da Prevent Senior	Homicídio simples por omissão	art. 121 combinado com os arts. 13, § 2º, alínea b, e 14	Código Penal
Pedro Benedito Batista Júnior	Diretor- executivo da Prevent Senior	Perigo para a vida ou saúde de outrem	art. 132	
		Omissão de notificação de doença	art. 269	
		Falsidade ideológica	art. 299	
		Crime contra a humanidade	art. 7º, k	Tratado de Roma
Paola Werneck	Médica da Prevent Senior	Perigo para a vida ou saúde de outrem	art. 132	Código Penal
Carla Guerra	Médica da Prevent Senior	Crime contra a humanidade	art. 7º, k	Tratado de Roma
Rodrigo Esper	Médico da Prevent Senior	Perigo para a vida ou saúde de outrem	art. 132	Código Penal
		Crime contra a humanidade	art. 7º, k	Tratado de Roma
Fernando Oikawa	Médico da Prevent Senior	Perigo para a vida ou saúde de outrem	art. 132	Código Penal

		Crime contra a humanidade	art. 7º, k	Tratado de Roma
Daniel Garrido Baena	Médico da Prevent Senior	Falsidade ideológica	art. 299	Código Penal
João Paulo F. Barros	Médico da Prevent Senior			
Fernanda de Oliveira Igarashi	Médica da Prevent Senior			
Fernando Parrillo	Dono da Prevent Senior	Perigo para a vida ou saúde de outrem	art. 132	Código Penal
		Omissão de notificação de doença	art. 269	
		Falsidade ideológica	rt.2 99	
		Crime contra a humanidade	art. 7º, k	Tratado de Roma
Eduardo Parrillo	Dono da Prevent Senior	Perigo para a vida ou saúde de outrem	art. 132	Código Penal
		Omissão de notificação de doença	art. 269	
		Falsidade ideológica	rt.2 99	

		Crime contra a humanidade	art. 7º, k	Tratado de Roma
Flávio Adsuara Cadebiani	Médico que fez estudo com proxalutamid	Crime contra a humanidade	art. 7º, k	Tratado de Roma
Wilson Lima (PSC-AM)	Governador do Estado do Amazonas	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	Código Penal
		Prevaricação	art. 319	
		Crimes de responsabilida de	art. 7º item 9; art. 9º item 1, 3, e 7; c/c 74	Lei no 1.079, de 1950
Marcellus José Barroso Campêlo	Ex-secretário Estadual de Saúde do Estado do Amazonas	Prevaricação	art. 319	Código Penal
Heitor Freire de Abreu	ex-subchefe de Articulação e Monitoramento da Casa Civil e ex-coordenador Centro de Coordenação das Operações do Comitê de Crise da Covid-19	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	
Marcelo Bento Pires	Assessor do Ministério da Saúde	Advocacia administrativa	art. 321	
Alex Lial Marinho	ex-Coordenador de logística do			

	Ministério Da Saúde			
Thiago Fernandes da Costa	Ex-Coordenador de logística do Ministério Da Saúde			
Regina Célia Oliveira	Fiscal de Contrato no Ministério Da Saúde			
Hélio Angotti Netto	Fiscal de Contrato no Ministério Da Saúde	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º	
		Incitação ao crime	art. 286	
José Alves Filho	Dono do grupo José Alves, do qual faz parte a Vitamedic	Epidemia com resultado morte	art. 267, § 1º combinado com art. 29	
Amilton Gomes de Paula	Vulgo Reverendo Amilton, representante da Senah	Tráfico de influência	art. 332	
PRECISA COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS LTDA.	Convenio de saúde	Ato lesivo à administração pública	art. 5º, IV, d	Lei 12.846, de 1º de agosto de 2013
VTC OPERADORA LOGÍSTICA LTDA	Empresa de transporte e logística	Ato lesivo à administração pública	art. 5º, IV, d	Lei 12.846, de 1º de agosto de 2013

Fonte: Senado Federal do Brasil. Relatório Final da CPI do Senado Federal da República do Brasil. 2021.